Ciência em foco
Volume XV

Bruno Rodrigues de Oliveira
Alan Mario Zuffo
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Jorge González Aguilera
Aris Verdecia Peña

Organizadores

Pantanal Editora

2025

Bruno Rodrigues de Oliveira
Alan Mario Zuffo
Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo
Jorge González Aguilera
Aris Verdecia Peña
Organizadores

Ciência em foco
Volume XV

Pantanal Editora

2025

Copyright© Pantanal Editora
Editor Chefe: Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Dr. Jorge González Aguilera e Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	**Instituição**
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. MSc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. MSc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. MSc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. MSc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. MSc. João Camilo Sevilla	Rede Municipal de Niterói (RJ)
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. MSc. Lucas R. Oliveira	SED Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Luciano Façanha Marques	UEMA
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris Argentel-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. MSc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. MSc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. MSc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. MSc. Núbia Flávia Oliveira Mendes	IFB
Profa. MSc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patrícia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Dra. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felippe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes	UFG
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo (*In Memorian*)	UEMA
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	IFB
Prof. Dr. Tayronne de Almeida Rodrigues	Sec. Mun. de Educação, Cultura e Tecnologia de Araripe
Prof. Dr. Ugur Azizoglu	Universidade Kayseri, Türkiye
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. MSc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico
- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Catalogação na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

C569

Ciência em foco - Volume XV / Organização de Bruno Rodrigues de Oliveira, Alan Mario Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo, et al. – Nova Xavantina-MT: Pantanal, 2025.
83p. ; il.

Outros organizadores: Jorge González Aguilera, Aris Verdecia Peña
Livro em PDF

ISBN 978-65-85756-51-8
DOI https://doi.org/10.46420/9786585756518

1. Saúde. I. Oliveira, Bruno Rodrigues de (Organizador). II. Zuffo, Alan Mario (Organizador). III. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa (Organizadora). IV. Título.

CDD 613

Índice para catálogo sistemático

I. Saúde

Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
https://www.editorapantanal.com.br
contato@editorapantanal.com.br

Apresentação

Este volume da coletânea "Ciência em Foco" apresenta uma variedade de estudos que abordam temas relevantes e atuais em diversas áreas do conhecimento. Os capítulos foram cuidadosamente selecionados e revisados para oferecer aos leitores uma visão abrangente e aprofundada sobre cada assunto.

Capítulo 1. Hidrocefalia por pressão normal com complicação rara após derivação ventrículo peritoneal: Relato de Caso: Apresenta um caso clínico de hidrocefalia de pressão normal (HPN) em uma paciente idosa, discutindo a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado para melhorar o prognóstico. O capítulo também aborda as possíveis complicações da derivação ventriculoperitoneal (DVP), um procedimento cirúrgico comum para o tratamento da HPN.

Capítulo 2. Breve ensaio sobre a importância da aprendizagem da História da Contabilidade e das Partidas Dobradas no ensino das Ciências Empresariais em Portugal: Discute a relevância do ensino da história da contabilidade, em especial o método das partidas dobradas, para estudantes de Ciências Empresariais em Portugal. O capítulo propõe um guia para a implementação do ensino da contabilidade com recurso à sua história, visando melhorar as práticas pedagógicas e aprofundar o conhecimento dos estudantes.

Capítulo 3. Coleção entomológica como ferramenta para interação entre universidade e a comunidade: Explora o potencial das coleções entomológicas como ferramenta de ensino e de interação entre a universidade e a comunidade. O capítulo descreve uma atividade extensionista realizada com alunos do ensino médio, enfatizando a importância ecológica dos insetos e despertando o interesse dos estudantes pelos cursos de graduação da universidade.

Capítulo 4. Condições de Vida e Desafios Sanitários na População Carcerária de Marabá, Pará: Uma Análise Abrangente de Saúde Física e Mental: Analisa as condições de vida e os desafios sanitários enfrentados pelas mulheres privadas de liberdade no Centro de Reeducação Feminino de Marabá (CRFM), no Pará. O capítulo destaca a necessidade urgente de melhorias nos serviços de saúde oferecidos a essa população, visando promover a equidade em saúde dentro do sistema prisional.

Capítulo 5. A produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede: Aborda as transformações na produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede, destacando como as tecnologias digitais e a globalização influenciam esses processos. O capítulo analisa as obras de diversos autores para revelar a complexidade e a interconexão dos fenômenos culturais contemporâneos.

Capítulo 6. Manual de Implantação da Gestão da Qualidade e Ações para Produtos com Validade de Risco e Vencidos na Logística Farmacêutica: Apresenta um manual didático para a gestão da qualidade (GQ) e o tratamento de produtos farmacêuticos vencidos ou com validade crítica. O manual aborda conceitos e práticas para assegurar o descarte seguro e eficiente, contribuindo para a

redução de custos relacionados a medicamentos vencidos e para a otimização da gestão de estoques na logística farmacêutica.

Capítulo 7. O papel do estado na perpetuação do estigma aos migrantes venezuelanos em Roraima: Examina como o estigma sofrido pelos migrantes venezuelanos em Roraima é fomentado por entes estatais, através de políticas públicas, discursos políticos e ações governamentais. O capítulo discute as perspectivas teóricas para o estudo do estigma na migração e os elementos que viabilizam o fomento do estigma para a população estudada.

Este e-book é uma leitura essencial para estudantes, pesquisadores e profissionais que buscam aprofundar seus conhecimentos em diversas áreas do saber e se manter atualizados sobre os temas mais relevantes da atualidade.

Os organizadores

Sumário

Apresentação **4**

Capítulo 1 **7**

Hidrocefalia por pressão normal com complicação rara após derivação ventrículo peritoneal: Relato de Caso 7

Capítulo 2 **13**

Breve ensaio sobre a importância da aprendizagem da História da Contabilidade e das Partidas Dobradas no ensino das Ciências Empresariais em Portugal 13

Capítulo 3 **24**

Coleção entomológica como ferramenta para interação entre universidade e a comunidade 24

Capítulo 4 **31**

Condições de Vida e Desafios Sanitários na População Carcerária de Marabá, Pará: Uma Análise Abrangente de Saúde Física e Mental 31

Capítulo 5 **38**

A produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede 38

Capítulo 6 **45**

Manual de Implantação da Gestão da Qualidade e Ações para Produtos com Validade de Risco e Vencidos na Logística Farmacêutica 45

Capítulo 7 **64**

O papel do estado na perpetuação do estigma aos migrantes venezuelanos em Roraima 64

Índice Remissivo **81**

Sobre os organizadores **82**

Capítulo 1

Hidrocefalia por pressão normal com complicação rara após derivação ventrículo peritoneal: Relato de Caso

Recebido em: 07/11/2024
Aceito em: 08/12/2024
10.46420/9786585756518cap1

Dayane Cindy de Castro Beserra
Clarisse Maria de Brito Santana
Emilly Lourrany de Sousa Costa
Beatriz Diniz
Emerson Therlley Sousa Teixeira
Danilo Alexandre de Souza
Danielle Feitosa de Sousa
Eduarda Karyne Novais Alves
Eduardo Petrônio Sampaio

INTRODUÇÃO

A hidrocefalia de pressão normal (HPN) é caracterizada pelo acúmulo de líquido cefalorraquidiano dentro da caixa craniana, tendo como definição uma doença neurológica progressiva que acomete principalmente idosos, e apresenta-se por meio da tríade clínica de dificuldade de marcha, incontinência urinária e demência (síndrome de Hakim-Adams) (Pinto, 2012). Além dos sintomas clínicos clássicos, essa doença manifesta-se com achados radiológicos de dilatação do sistema ventricular (ventriculomegalia) e com achados laboratoriais de pressão normal do líquor cefalorraquidiano (LCR). Embora a HPN represente menos de 10% dos casos de demência, é importante o conhecimento dessa patologia por parte dos profissionais de saúde, visto que, é uma das poucas causas reversíveis de demência. Portanto, o sucesso no seu tratamento reverte o quadro sintomático, incluindo alterações cognitivas (Pereira et al., 2012).

A HPN foi identificada e relatada por Hakim e Adams, pela primeira vez, em 1965. A partir disso, classificou a doença como sendo idiopática (apresenta-se isoladamente), ou como sendo secundária (ocorre em decorrência de fatores que impedem a absorção do LCR, traumatismo craniano ou infecções neurológicas). Ademais, constatou-se que pode estar relacionada a comorbidades como o Alzheimer e o Parkinson. Por conseguinte, foram realizados estudos na intenção de elaborar hipóteses que expliquem a ventriculomegalia com pressão intracraniana (PIC) normal (Barreto et al., 2019). Dessa forma, realizou-se grandes empenhos para formular uma definição, caracterizar e diagnosticar essa patologia, bem como avaliar os resultados após a implementação de um sistema de derivação liquórica (Pereira et al., 2012).

A etiologia da hidrocefalia por pressão normal apresenta-se multifatorial, podendo ser desencadeada após casos de hemorragia subaracnóidea espontânea, ruptura de aneurismas, acidente vascular cerebral, traumatismos crânio encefálicos, infecções do sistema nervoso e ainda casos idiopáticos

(Biase, 1987). Em relação a sua patologia, a presença de poucos neurônios mortos, não são responsáveis pelos distúrbios causados pela doença, sendo mais associado a essas causas a fibrose meníngea secundária à fatores como a hemorragia subaracnóidea, podendo ser correlacionada também a granulações aracnoides, desencadeado assim, eventos fisiopatológicos como a perda periventricular de mielina, além disso, pacientes idiopáticos mostraram presença de infartos pontuais nas substâncias branca e cinzenta profundas no cérebro. Nesse sentido, ocorre uma dilatação progressiva do sistema ventricular, justificando a presença de um aumento da força para uma mesma pressão seguindo o raciocínio da lei de pascal, em que a força é igual à pressão multiplicada pela área (Biase, 1989).

RELATO DE CASO

Paciente do gênero feminino, 79 anos, casada, aposentada, hipertensa e colecistectomizada. Em 2019 buscou atendimento com neurocirurgião em um hospital no município de Fortaleza, Ceará, com queixa de cefaleia migrânea à direita com aura, tendo as alterações visuais como flashes brilhantes e pontos brancos cintilantes presentes. Realizou ressonância magnética (RM) de crânio e avaliação de fluxo liquórico que evidenciou ventriculomegalia supratentorial associado à redução do ângulo calosal, sinais de microangiopatia moderada (escore II de Fazekas) e pressão normal do líquor cefalorraquidiano (LCR), sendo diagnosticada com Hidrocefalia por Pressão Normal (HPN), não apresentando correlação com a clínica da patologia. Desde então, foi acompanhada por neurocirurgião. Em 2020, a paciente apresentou incontinência urinária e demência (perda da memória recente). Realizando uma tomografia computadorizada (TC) de crânio que mostrou ventriculomegalia supratentorial e redução do ângulo calosal. Sem intervenção cirúrgica. O neurocirurgião indicou acompanhamento anualmente com realização de exames radiológicos (TC de crânio ou RM). Em janeiro de 2022, a paciente apresentou piora do quadro clínico com a presença de apraxia de marcha, realizando novamente uma RM de crânio, foi evidenciado a ventriculomegalia supratentorial, e com a presença das manifestações clínicas (distúrbios da marcha, incontinência urinária e a demência), foi decidido realizar uma abordagem cirúrgica, chamada de derivação ventrículo peritoneal (DVP). Após a intervenção, a paciente melhorou consideravelmente. Com um mês após o procedimento, apresentou na região periumbilical sinais de hiperemia, rubor e edema. Realizou ultrassonografia (USG) que indicou um conteúdo anecóide, unilocular, de paredes finas e sem septações no seu interior, sugestivo de cisto de parede abdominal medindo 6,0 cm no seu maior eixo (volume estimado de 100,0 ml). Foi identificado a presença de cateter no interior da coleção, característica de pseudocisto intraperitoneal de líquor. Esse achado trata-se 3 de uma complicação rara da DVP, no qual foi abordada para uma drenagem do LCR por meio de punção, apresentando resolução dos sinais flogísticos. Em maio do presente ano, a paciente realizou uma TC de crânio, mostrando trepanação parietal direita com cateter de derivação apresentando trajeto pelo lobo parietal inferior direito e extremidade no corpo do ventrículo lateral homolateral, como também sinais de microangiopatia supratentorial e alteração volumétrica encefálica. A USG abdominal revelou

novamente presença de cisto abdominal sem sinais de inflamação. A mesma aguarda retorno para o acompanhamento com o neurocirurgião.

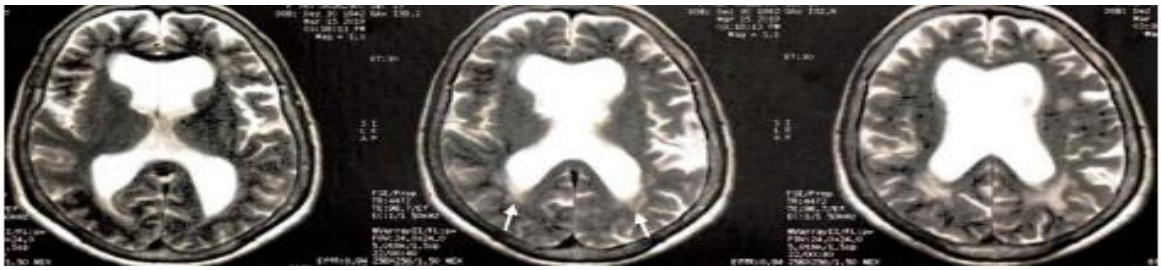

Figura 1. Ressonância magnética de crânio (em aquisição T1) demonstrando ventriculomegalia em terceiro ventrículo e ventrículos laterais em um paciente com HPN. A imagem demonstra halo periventricular suave característico de edema transpendimário (setas).

DISCUSSÃO

O presente caso foi apresentado devido à baixa incidência de casos de cistos liquóricos abdominais. Deve-se pensar nessa hipótese diagnóstica para casos de abdome obstrutivo agudo em pacientes com Hidrocefalia de Pressão Normal com presença de DVP.

A HPN quando comparada a outras causas de demência em idosos, como o Alzheimer, pode ser considerada grave. Sua incidência varia, em diferentes estudos, de 2 a 20 milhões por ano. A HPN quando secundária (casos em que ela aparece em decorrência de alguma outra etiologia definida) pode ocorrer em todas as faixas etárias. Porém, quando idiopática ela tem aumento da prevalência com a idade sendo mais comum em pessoas acima de 60 anos, onde em estudos foram identificados aumentos de 0,2% nos casos entre 70-79 anos e 6% em pessoas acima de 80 anos. Não há prevalência entre os sexos (Neto, 2020).

Apesar de ter sido descrita há quase 50 anos, a fisiopatologia da HPN ainda permanece não totalmente definida, gerando espaço para desenvolvimento de hipóteses causais, que incluem absorção liquórica deficiente, isquemia da substância branca profunda, redistribuição das pulsações vasculares e diminuição da complacência do parênquima cerebral, vasos sanguíneos e espaço subaracnóideo (Pereira et al., 2012).

Acredita-se que a HPN seja consequência do distúrbio da dinâmica liquórica. O líquido céfalo-raquidiano (LCR), normalmente secretado, escoa pelos orifícios de Magendie e Luschka, porém, um obstáculo, situado nos espaços meníngeos da base, impede-o de alcançar os locais de reabsorção transependimária do LCR que se estende sobre a substância branca periventricular. Dessa forma há aumento dos ventrículos laterais, com incrementos relativamente pequenos na pressão liquórica (Mattei et al., 2018).

Etiologias secundárias da HPN incluem hemorragia intraventricular ou subaracnóidea (por aneurisma ou trauma) e meningite crônica aguda ou contínua prévia (por infecção, câncer ou doença inflamatória) (Neto, 2020).

Estima-se que ocorra estiramento e distorção dos tratos de substância branca da coroa radiada, porém ainda não é possível determinar a causa fisiológica exata. Estudos laboratoriais identificam que há aumento de TNF- alfa i no líquor de pacientes com HPN, indicando dano à bainha de mielina dos neurônios cerebrais. Assim, suspeita-se que o dano causado à substância branca na HPN esteja ligado, ao menos em parte, ao desencadeamento de processo de inflamatório, que resulta na desmielinização das bainhas neuronais (Mattei et al., 2018).

A HPN é reconhecida por três características típicas: marcha anormal, demência e incontinência urinária. A dificuldade com a deambulação é o aspecto mais ressaltado nessa doença e geralmente aparece primeiro que as outras duas manifestações clínicas. A apraxia da marcha na HPN tem similaridade com a marcha do Parkinson, de "arrastar os chinelos", comumente associado a tontura e desequilíbrio, com frequente história de quedas. As alterações cognitivas normalmente são a segunda a se manifestarem. Se evidencia por um retardo psicomotor, diminuição da concentração, alteração de memória, disfunção visuoespacial e executiva, sendo esta última a mais prejudicada precocemente no curso da doença. A incontinência urinária ocorre já na fase mais tardia da HPN, e pode se manifestar primariamente com uma urgência urinária e polaciúria. É um sinal que pode acontecer raramente ou irregular em alguns casos. Não é necessário que toda a tríade esteja presente, as manifestações clínicas da HPN podem variar quanto a gravidade e progressão desses sintomas. O diagnóstico da HPN é realizado através da história clínica, exame físico e exames de imagem, assim podemos diferenciá-la de outras doenças. A tomografia computadorizada do crânio (TC) é feita na triagem inicial e para excluir a hipótese diagnóstica de HPN. A ressonância magnética do encéfalo (RM) é melhor que a TC por fornecer achados mais precisos, identificando a causa da HPN (Pinto, 2012).

Os exames de neuroimagem vão revelar um aumento nos ventrículos laterais (hidrocefalia) com nenhuma ou discreta atrofia cortical. Na RM se observa uma reabsorção transepidimária através de zonas hipodensas em torno dos cornos frontais. A punção lombar também pode auxiliar no diagnóstico, encontrando a pressão de abertura na punção lombar em uma faixa superior, e as concentrações de proteína e glicose e a citometria liquórica normais. Em alguns casos ocorre uma melhora transitória da marcha ou da cognição após a punção lombar, ou sequenciais, com retirada de 30 a 50 ml de LCR. É descrito, ainda, uma dificuldade no diagnóstico de HPN em pacientes com hipertensão arterial grave (Mattei et al., 2018).

As abordagens de tratamento ao paciente com HPN são feitas de acordo com o quadro atual da patologia. No entanto, a terapia conservadora se tornou obsoleta e já não é usada há muito tempo. A cirurgia mostrou benefícios significativos e bem mais superiores que a terapia conservadora, sendo relacionada a impactos positivos do decorrer da doença, proporcionando ganhos na qualidade de vida

tanto do acometido quanto dos seus familiares e cuidadores. Contudo, mesmo o procedimento cirúrgico tendo se mostrado o mais eficaz para o tratamento da HPN, as terapias de reabilitação se tornam parte fundamental no pós-operatório como complemento ao plano terapêutico (Oliveira et al., 2015).

A marcha e as habilidades cognitivas são funções vitais que frequentemente sofrem alterações nos pacientes portadores da HPN. Quando não são submetidos ao tratamento cirúrgico, os impactos negativos e os piores resultados na reabilitação, se manifestam exatamente nesses indivíduos. No entanto, é preciso uma avaliação criteriosa na eleição do paciente, pois também é possível observar resultados negativos quando são submetidos à cirurgia de forma equivocada (Bugalho; Alves; Ribeiro, 2013).

A derivação ventriculoperitoneal (DVP) constitui importante recurso cirúrgico pois desvia o excesso de líquor dos ventrículos para a cavidade peritoneal, controlando a pressão intracraniana, melhorando significativamente o prognóstico dos pacientes com hidrocefalia, porém pode apresentar falhas que demandam minuciosa revisão cirúrgica. Suas complicações incluem obstrução do cateter proximal, da válvula ou do cateter distal; defeito da válvula, desconexão ou rompimento do cateter; hérnia incisional; peritonite; ascite; infecções, além de desenvolvimento de pseudocisto abdominal que embora raro, constitui-se clinicamente significativo (Leite et al., 2021).

O tratamento de pseudocistos é variável e não há uma conduta padronizada, portanto, a terapêutica deve ser adaptada ao quadro clínico do paciente. Quando este se mostra assintomático, adota-se uma conduta conservadora, porém quando sintomático, ou seja, apresentando desconforto abdominal e/ou queixas neurológicas, se utiliza de exames como Tomografia computadorizada e ultrassonografia para diagnóstico do pseudocisto (Pereira et al., 2017).

Mesmo com poucos relatos da ocorrência do pseudocisto abdominal, onde sua raridade se confirma pela descrição de apenas 25 casos após sua primeira exposição em 1993, os estudos apontam que na verdade muitos outros casos possam existir, e que na verdade, a baixíssima incidência se dá pela subnotificação e que sua presença esteja sendo subestimada (Mantelou; Georgiou; Harissis, 2014).

CONCLUSÃO

A derivação ventriculoperitoneal (DVP) é um importante tratamento para o controle da hidrocefalia de pressão normal (HPN). Contudo, esse recurso cirúrgico pode gerar complicações como obstrução em cateter e válvulas, infecções, hérnia incisional e o desenvolvimento de pseudocisto abdominal. O tratamento de pseudocistos é variável, difícil e depende do quadro clínico do paciente. Neste sentido, o presente caso clínico apresenta uma condição clinicamente relevante e incomum da DVP e aponta a importância de um diagnóstico precoce e o conhecimento dos diagnósticos diferenciais a fim de definir a terapêutica apropriada e possibilitar o bom prognóstico do paciente.

REFERÊNCIAS

Barreto, W. J.; Cordeiro, A. A.; Bezerra, O. B.; Silveira, C. I.; Gondim, G. Hidrocefalia de pressão normal: perspectivas terapêuticas para o envelhecimento saudável. 2019. Anais VI CIEH [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/53661. Acesso em: 21 Mar 2022.

Biase, F. Fisiopatologia da hidrocefalia de pressão normal: um modelo cibernético auto-organizador. vol. 1. Rio de Janeiro, 1989.

Biase, F. Hidrocefalia de pressão normal: critérios para seleção cirúrgica. Pontífícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987.

Bugalho, P.; Alves, L.; Ribeiro, O. Normal pressure hydrocephalus: a qualitative study on outcome. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, vol. 71, no. 11, p. 890–895, Nov. 2013. https://doi.org/10.1590/0004-282X20130173.

Leite, I. F. M.; Neto, A. M. M.; Moraes, G. A.; Silva, F. E.; Mourão, F. A. Pseudocisto abdominal gigante como complicação de derivação ventriculoperitoneal: relato de caso. Brazilian Journal of Development, no. 5, p. 49443–49451, 2021. https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-376.

Mantelou, A. G.; Georgiou, G. K.; Harissis, H. V. Giant pseudocyst of the anterior abdominal wall after incisional hernia mesh repair: a rare case report. Hernia, vol. 18, no. 1, p. 141–144, Fev. 2014. https://doi.org/10.1007/s10029-013- 1144-1.

Mattei, T. A.; Aguiar, P. H.; Mattei, J. A.; Ramina, R. Tendências atuais no diagnóstico e terapêutica da hidrocefalia de pressão normal. JBNC - Jornal Brasileiro De Neurocirurgia, vol. 16, no. 1, p. 20–24, 16 Jan. 2018. https://doi.org/10.22290/jbnc.v16i1.507.

Neto, R. A. B. Hidrocefalia de pressão normal. 2020. Medicinanet. Disponível em: https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/7942/hidrocefalia_de_pressao_ normal.htm. Acesso em: 23 Mai 2022.

Oliveira, M. F.; Reis, R. C.; Trindade, E. M.; Pinto, F. C. G. Evidences in the treatment of idiopathic normal pressure hydrocephalus. Revista da Associação Médica Brasileira, vol. 61, no. 3, p. 258–262, Jun. 2015. https://doi.org/10.1590/1806-9282.61.03.258.

Pereira, C. U.; Silva, A. D.; Barreto, A. S.; Rangel, M. R. U.; Fernandes, K. L. R. Cisto intra-abdominal como complicação de derivação ventrículo-peritoneal. JBNC - Jornal Brasileiro De Neurocirurgia, vol. 9, no. 1, p. 32–36, 28 Dez. 2017. https://doi.org/10.22290/jbnc.v9i1.265.

Pereira, R. M.; Mazeti, L.; Lopes, D. C. P.; Pinto, F. C. G. Hidrocefalia de pressão normal: visão atual sobre a fisiopatologia, diagnóstico e tratamento. Revista de Medicina, vol. 91, no. 2, p. 96, 18 Jun. 2012. DOI 10.11606/issn.1679- 8 9836.v91i2p96-109. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/58965. Acesso em: 20 Mai 2022.

Pinto, F. C. G. Tratamento cirúrgico da hidrocefalia de pressão normal. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

Capítulo 2

Breve ensaio sobre a importância da aprendizagem da História da Contabilidade e das Partidas Dobradas no ensino das Ciências Empresariais em Portugal

Recebido em: 30/11/2024
Aceito em: 08/12/2024
10.46420/9786585756518cap2

Miguel Gonçalves

INTRODUÇÃO

A contabilidade por partidas dobradas "pode ser conceituada como sendo o método de acordo com o qual a uma variação ou mais variações devedoras de certo valor corresponderá sempre uma variação ou mais variações credoras do mesmo valor e vice-versa" (Ribeiro, 1985, p. 79). No seguimento, revela-se fundamental para um sólido processo de ensino–aprendizagem ensinar e explicar os fundamentos da contabilidade por partidas dobradas, para que um estudante de Ciências Empresariais, tão cedo quanto possível, aprenda eficientemente a contabilizar factos patrimoniais, isto é, aprenda que contabilizar um determinado facto é determinar quais as contas cujo saldo (extensão) variou em função desse facto para depois nelas aplicar as leis do débito e do crédito (regras de movimentação das contas), de acordo com o método das partidas dobradas.

Anualmente, são cerca de 24 000 os estudantes que, em linha com os dados estatísticos oficiais de Fonseca e Encarnação (2012), entram no ensino superior português na área de ensino e formação das Ciências Empresariais (área n.º 34 da *Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação* – CNAEF). Carvalho (2017) noticia existirem nas instituições de ensino superior públicas portuguesas 21 licenciaturas no ano lectivo 2016/2017 que apresentavam a contabilidade como corpo principal de conhecimentos, três ministradas no ensino superior público universitário e 18 leccionadas no ensino superior público politécnico.

Um facto inexorável comum a esses 24 000 alunos/ano, bem como aos cerca de 1 000 docentes de contabilidade em Portugal (Abreu e David, 2002), respeita ao sistema de contabilidade aprendido e ensinado: o notável e vetusto método das partidas dobradas. Trata-se, bem vistas as coisas, do método contabilístico de informação que qualquer organização utiliza para o registo das suas transacções económicas, seja, por exemplo, uma nação, uma grande companhia de capital aberto, uma pequena empresa, um hospital, uma câmara municipal, um banco ou uma fundação, afinal o tipo de instituições nas quais o aluno poderá vir, no futuro, a desempenhar funções. Com efeito, as partidas dobradas identificam-se como o método de registo contabilístico de eventos e factos patrimoniais vulgarmente utilizado pela contabilidade financeira para a tomada de decisão e para o relato financeiro.

Por estes justos motivos, e também porque é importante reforçar o conhecimento da epistemologia da contabilidade, revela-se útil e pertinente a escolha do tema em epígrafe. Na esteira de Cravo (2000, p. 12), "entendemos que só através da discussão das questões epistemológicas se pode ter uma verdadeira noção dos problemas relacionados com o conhecimento contabilístico".

O PROBLEMA

Todavia, a história da contabilidade equivale a uma matéria insuficientemente estudada nos cursos superiores da área de Ciências Empresariais em Portugal, para o que faz-se mister inverter o sentido desta marcha. A história da contabilidade é actualmente reconhecida pela comunidade de especialistas da investigação contabilística como uma especialização, tal como sucede com outras áreas contabilísticas de saber, como a contabilidade pública, a contabilidade de gestão ou a contabilidade ambiental, por exemplo (Guthrie e Parker, 2006). Dito com outra ênfase, a história da contabilidade é manifestamente uma disciplina vibrante, caracterizada por ter interesse internacional, apesar de estar ainda na sua infância como disciplina de investigação (Gomes e Rodrigues, 2017).

Advirta-se que o estudo da história da contabilidade não é um fim em si mesmo; antes visa favorecer a criação de condições para a melhoria das práticas pedagógicas da contabilidade por parte dos docentes e para o aprofundamento sustentado das matérias contabilísticas aprendidas, no caso dos estudantes e futuros profissionais. Ao incidir sobre temáticas de índole histórica, é de esperar que se consiga despertar no estudante o interesse pela história da contabilidade que lhe possa servir de estímulo para futuras aprendizagens e leituras críticas mais avançadas.

Muitos académicos, além de historiadores da contabilidade, claro, têm vindo a escrever sobre contabilidade por partidas dobradas sob as mais diversas variantes, inclusive sociólogos, economistas e historiadores económicos (Dean, Clarke e Capalbo, 2016). Ademais, reputadíssimos tratadistas da contabilidade (*e.g.*, Alan Sangster, Basil Yamey, Esteban Hernández Esteve, Greg Stoner, Hernâni Carqueja, Jacob Soll, Jane Gleeson–White, Jorge Tua Pereda, Leonor Fernandes Ferreira, Lúcia Lima Rodrigues, Mikhail Kuter) pesquisaram ou continuam no presente a consagrar o seu labor intelectual ao estudo de elementos relacionados com a contabilidade por partidas dobradas, como sejam, *inter alia*, o início da sua instrução/educação, as suas origens, os seus usos, o surgimento de elementos individuais que a caracterizam (a depreciação e o desenvolvimento de lançamentos compostos são exemplos frisantes), a emergência de determinadas práticas contabilísticas, as géneses do livro diário e do livro de razão, o nascimento do balancete e, com certeza, a vida e a obra do seu primeiro expositor em letra de imprensa, o frade franciscano italiano Luca Pacioli (1446/7–1517).

O preparador da informação financeira terá de demonstrar valências em muitos campos do seu ramo de conhecimento, decerto, mas haverá indesmentivelmente uma matéria que terá obrigação de dominar – as partidas dobradas –, por ser este o método de registo contabilístico utilizado pelas entidades económicas para a produção e comunicação da informação aos diversos utilizadores nela interessados.

Por outro lado, mas não menos importante, em razão da contabilidade consistir numa ferramenta de apoio da gestão das organizações, os gestores (actuais estudantes do curso de Gestão de Empresas e futuros profissionais) necessitam do produto dos sistemas contabilísticos para a governação das suas entidades, para o que convém, naturalmente, que saibam a prática da contabilidade financeira, designadamente o seu método de registo e os seus conceitos estruturantes.

UMA POSSÍVEL SOLUÇÃO

O ensino da contabilidade com recurso à sua história constitui uma notável ferramenta que pode potenciar a mensagem pedagógica a transmitir aos estudantes de Ciências Empresariais. Para tanto, o seguinte guia pode ser implementado na sala de aula:

1. E antes da contabilidade por partidas dobradas? A fase incipiente da contabilidade: as partidas simples

1. Unigrafia
2. Débito e o crédito como termos convencionais e instrumentais da contabilidade
3. A conta em forma de T ou *alla veneziana* (representação gráfica da conta)
4. Destrinça entre contabilidade por partidas simples e contabilidade simples
5. Introdução ao livro de razão e ao livro diário
6. Emergência da palavra contabilidade em Portugal
7. Contabilidade por partidas simples em Portugal
8. Insuficiência informativa do método das partidas simples
9. Contabilidade por partidas simples: exemplo prático
10. O registo de partidas simples mais antigo no mundo

2. As partidas dobradas como método notável de registo contabilístico

1. Evolução das partidas simples para as partidas dobradas
2. O princípio da dualidade de registos
3. A digrafia
4. Importância das partidas dobradas
5. A relação das partidas dobradas com o capitalismo: a tese de Werner Sombart
6. Vantagens da contabilidade das partidas dobradas
7. A dimensão retórica e a dimensão técnica do método das partidas dobradas
8. O registo mundial mais antigo de contabilidade por partidas dobradas
9. O primeiro contabilista a ser assinalado pela literatura
10. Vantagens da utilização do livro diário
11. As primeiras instruções manuscritas sobre partidas dobradas

12. O emprego pela primeira vez da expressão partidas dobradas em termos mundiais
13. Propriedades da contabilidade por partidas dobradas
14. Os seis axiomas das partidas dobradas: as aprendizagens essenciais e significativas do estudante

3. O pai fundador da contabilidade por partidas dobradas: Luca Pacioli (1446/7–1517)

1. A *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalita* (1494)
2. O tratado *De Computis et Scripturis*
3. Aspectos biográficos de Pacioli
4. A *Summa* em Portugal
5. A relação entre Pacioli e Leonardo da Vinci
6. Aspectos bibliográficos de Pacioli
7. A importância de Pacioli para a profissão de contabilista
8. Elementos técnicos do diário de Pacioli
9. Os livros principais de partidas dobradas de Pacioli
10. Elementos de Ética e Deontologia no *De Computis et Scripturis* de Pacioli
11. A pedagogia de Pacioli
12. A iconografia de Pacioli

4. A moderna explicação das partidas dobradas: recurso à equação fundamental da contabilidade e às leis do débito e do crédito

1. A equação fundamental da contabilidade (equação geral do balanço)
2. Explicação das partidas dobradas por intermédio das cinco séries de contas: activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos
3. Leis do débito e do crédito de Jean Dumarchey (regras de movimentação de contas)
4. As definições de activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos presentes na Estrutura Conceptual do Sistema de Normalização Contabilística (SNC)
5. As demonstrações financeiras obrigatórias em Portugal: o balanço e a demonstração dos resultados por naturezas

5. Institucionalização da contabilidade por partidas dobradas em Portugal

1. A primeira empresa a usar as partidas dobradas
2. O papel desempenhado pelo Marquês de Pombal na introdução das partidas dobradas
3. Contexto político, económico e social da segunda metade do século XVIII português
4. O *período das luzes* da contabilidade portuguesa

5. Instituições/organismos/acontecimentos que contribuíram para a adopção das partidas dobradas no nosso país

6. O primeiro livro impresso em português sobre contabilidade por partidas dobradas, o Mercador Exacto (1758), e o seu autor, João Baptista Bonavie (1705–1780) (cf. Gonçalves, 2015)

1. Bonavie: o institucionalizador da expressão partidas dobradas em Portugal
2. Sem livros não há instrução: o *Mercador Exacto*, de 1758 – o livro de Bonavie (Bonavie, 1758)
3. A nacionalidade, profissão e falência de Bonavie, bem como outros aspectos relevantes do primeiro autor de um livro de contabilidade em Portugal

EXPLICITAÇÃO DOS OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM E COMPETÊNCIAS (ESPECÍFICAS E TRANSVERSAIS) QUE SE PRETENDE DESENVOLVER NO ESTUDANTE

Neste ponto, importa aludir previamente a um conceito estruturante da contabilidade financeira: o resultado contabilístico. O conceito de resultado contabilístico pode ser apresentado de duas formas: em termos de balanço e em termos de demonstração dos resultados (Carvalho, 1994).

Na primeira perspectiva, o resultado é a diferença entre dois patrimónios líquidos correspondentes a diferentes momentos de tempo (supondo que no período não se deram nem entradas nem saídas de capital); na segunda, o resultado de um período é dado pela diferença entre os rendimentos desse período e os gastos que lhes estão na origem (Carvalho, 1994).

A segunda óptica é a mais utilizada sob o ponto de vista da leccionação da contabilidade financeira, porque permite fazer a ponte entre a demonstração dos resultados por naturezas e o balanço, as duas demonstrações financeiras obrigatórias em Portugal.

O método das partidas dobradas permite o cálculo do resultado contabilístico (desempenho económico da entidade, uma informação crucial e instrumental para a gestão), que se deseja, evidentemente, que espelhe de forma verdadeira, apropriada e sincera as operações efectuadas no período. O indicador é importante também sob o prisma da justiça tributária, pois é o ponto de partida, geralmente, para o cálculo do resultado fiscal nos termos da legislação em vigor (cf. artigo 17.º do *Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas* – CIRC) (uma regra com excepções previstas na *Lei Geral Tributária*).[1] Esta última asserção relacionada com o ponto de vista da contabilidade como actividade importante para efeitos de justiça tributária e para a determinação do imposto a pagar, permite reforçar, no ensino, a ideia da contabilidade como instrumento ao serviço da sociedade civil, no global.

[1] A *Constituição da República Portuguesa* determina no n.º 2 do seu artigo 104.º que a tributação das empresas incide fundamentalmente sobre o seu rendimento real.

Além da consciencialização do carácter instrumental da contabilidade, o estudante deverá será capaz de (e estará capacitado para) atingir as seguintes competências específicas:

— descrever, compreender e aplicar conceitos e conhecimentos fundamentais e básicos da contabilidade;

— conhecer e simpatizar com o enquadramento histórico da contabilidade financeira, identificando os principais acontecimentos que contribuíram para o desenvolvimento deste campo do saber;

— compreender, assimilar e consolidar a definição e o objetivo da contabilidade financeira;

— distinguir as partidas simples das partidas dobradas;

— identificar e compreender a equação fundamental da contabilidade;

— analisar e interpretar os efeitos dos factos patrimoniais na equação fundamental da contabilidade;

— identificar as principais características das partidas dobradas;

— aprender as leis do débito e do crédito, por forma a aplicar o método contabilístico necessário à preparação e divulgação da informação contabilística relativa à posição financeira e ao desempenho da entidade;

— utilizar adequadamente a terminologia contabilística usada na linguagem dos negócios;

— percepcionar a contabilidade como linguagem dos negócios e disciplina geradora de muitos termos utilizados em Economia, como sejam, ativo, passivo, gastos, rendimentos, capital social, resultado, balanço, *inter alia*;

— entender o conceito de balanço, de demonstração dos resultados e dos seus elementos (para o balanço: ativos, passivos e capital próprio; para a demonstração dos resultados: gastos e rendimentos);

— compreender as estruturas do balanço e da demonstração dos resultados e a sua utilidade para os utentes da informação contabilística;

— explicar o motivo pelo qual Luca Pacioli é considerado o pai da contabilidade;

— automotivar-se para o estudo das questões históricas da contabilidade;

— saber contabilizar, com complexidade crescente, as operações inerentes aos aspectos correntes e mais comuns da atividade empresarial (compras, vendas, pagamentos, recebimentos, consumos e sacrifícios de recursos económicos, financiamentos bancários, entre outros);

— entender a contabilidade financeira como um sistema de informação e de relato financeiro;

— entender a contabilidade financeira como um instrumento para a tomada de decisões aos níveis interno e externo;

— consciencializar-se de que a contabilidade financeira fornece um bem público à sociedade civil (a informação contabilística), na medida em que corresponde a uma atividade que afeta as decisões de diversos grupos de interesse social (os *stakeholders*); logo, a profissão de contabilista é uma profissão de interesse público;

— ganhar suporte conceptual e cognitivo para desenvolver e aprofundar as temáticas básicas de contabilidade financeira em unidades curriculares subsequentes;

— compreender o modelo contabilístico (uma simplificação da realidade) no seu global.

— reconhecer a importância histórica da profissão de contabilista;

— fortalecer a cultura profissional de um candidato a contabilista certificado;

— intensificar o gosto, a motivação e o orgulho pela profissão de contabilista certificado e de outras conexas com a contabilidade;

— conhecer com detalhe o *período das luzes* da contabilidade portuguesa;

— conhecer com detalhe o papel de Pombal e de Bonavie como agentes difusores das partidas dobradas em Portugal; e, por fim,

— consciencializar-se de que a contabilidade é uma área de trabalho estimulante, abandonando a visão de que a disciplina é meramente técnica e mecânica.

As competências e aptidões técnicas a adquirir pelo estudante são fundamentais no contexto de qualquer licenciatura, mas este não pode nem deve descurar aquilo que o século XXI também pede a um aluno do ensino superior: a aquisição de competências transversais/sociais. Desta forma, este texto também apela, porque foi elaborado com base neste pressuposto, a que o aluno se sinta estimulado para a conceptualização, pensamento crítico, abordagem reflexiva, gosto pelas consultas bibliográficas para investigação (dos autores e das obras de referência na história da contabilidade), leitura interpretativa e introspectiva, comunicação escrita, gestão da informação, valorização, *de per si*, do saber académico e científico, curiosidade por aprender mais e melhor, atenção ao detalhe e abertura ao saber. Neste sentido, o presente artigo traduz um convite para uma reflexão axiológica sobre o perfil do estudante do ensino superior que a academia deve promover e encorajar.

Atualmente, as partidas dobradas são explicadas em termos algébricos por intermédio da relação matemática que existe entre as três massas patrimoniais: ativo, passivo e capital próprio. Após a identificação das cinco séries de contas – contas do ativo, contas do passivo, contas do capital próprio, contas de gastos e contas de rendimentos[2], – a contabilidade por partidas dobradas é modernamente ensinada com recurso à equação fundamental da contabilidade (equação geral do balanço: Activo – Passivo = Capital Próprio) e à elaboração de entradas no diário e, depois, no razão, para o que se deve usar as leis do débito e do crédito (ou regras de movimentação de contas).

[2] Gastos e rendimentos são duas sub–categorias do capital próprio de uma entidade.

BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL ADEQUADA AO TEMA

Para o tema das partidas dobradas e regras de movimentação de contas (leis do débito e do crédito), escolhem-se as referências listadas no Quadro 1 como as mais relevantes sob o ponto de vista científico em ordem à obtenção desse desiderato.

Quadro 1. Bibliografia principal adequada ao tema (ordem cronológica de publicação). Fonte: Elaboração própria.

Referência	**Tipologia**	**Título**
Silva (1948)	Artigo	"Luca Pacioli: o homem e a obra"
Marques (2000a)	Artigo	"A evolução do pensamento contabilístico nos séculos XV a XIX" [parte I]
Marques (2000b)	Artigo	"A evolução do pensamento contabilístico nos séculos XV a XIX" [parte II]
Monteiro (2004)	Livro	*Pequena História da Contabilidade*
Yamey (2004)	Artigo	"Pacioli´s De Scripturis in the context of the spread of double-entry bookkeeping"
Sangster (2010)	Comunicação apresentada em congresso	"Luca Pacioli: o pai do ensino da contabilidade"
Sangster e Scataglini– Belghitar (2010)	Artigo	"Luca Pacioli: the father of accounting education"
Carqueja (2011a)	Artigo	"Luca Pacioli e as partidas dobradas"
Carqueja (2011b)	Artigo	""*Mercador Exacto*": primeiro livro, impresso, em português sobre partidas dobradas"
Carqueja (2014)	Monografia	Tradução de Hernâni O. Carqueja do Particularis de Computis et Scripturis
Gonçalves e Marques (2011)	Artigo	"A importância do Marquês de Pombal para a profissão de Técnico Oficial de Contas em Portugal"
Rocha, Azevedo e Rodrigues (2016)	Livro	*Contabilidade para Todos – Iniciação à Contabilidade*
Benavente –Rodrigues (2017)	Livro	*O Erário Régio e as Contas do Reino no Ano de 1765 – o Poder e a Contabilidade*
Morais, Lourenço e Lopes (2018)	Livro	*Fundamentos de Contabilidade Financeira – Teoria e Casos*
Costa e Alves (2021)	Livro	*Contabilidade Financeira*

Referência	**Tipologia**	**Título**
Gonçalves (2024)	Livro	*História da Primeira Escola de Contabilidade do Mundo – A Aula do Comércio do Marquês de Pombal*

A fundamentação para a escolha da bibliografia acima elencada reside numa circunstância já aflorada: trata-se de pesquisa levada a cabo pelos mais respeitados e operosos tratadistas e autores acreditados da contabilidade junto da comunidade académica portuguesa da história da contabilidade.

CONCLUSÃO

É nossa convicção de que um professor de contabilidade deve sempre partir do pressuposto de que os seus alunos são estudantes curiosos, inteligentes e responsáveis; por este fundamento, o ensino deve centrar-se na figura do estudante, promovendo-lhe contínua e regularmente a descoberta, a abertura ao saber e a leitura autónoma, interpretativa e introspectiva. Para iluminar as suas opções pessoais e subjectivas, o professor de contabilidade deve acompanhar de muito perto o pensamento do sociólogo Edgar Morin (n. 1921): "O conhecimento, ao procurar construir-se com referência ao contexto, ao global e ao complexo, deve mobilizar aquilo que o conhecedor [o docente] sabe do mundo" (Morin, 2000, p. 39).

A aprendizagem não é um fenómeno social estanque que termina na sala de aula, porquanto existem assuntos transdisciplinares, isto é, que não dizem respeito a uma disciplina, mas a várias. Esta ideia permite a introdução, no ensino da contabilidade, de perspectivas com um recorte histórico mais acentuado, tendo em vista sensibilizar o estudante para o pensamento de que a contabilidade é uma actividade que corresponde a muito mais do que registar importâncias ou valores ou anatomizar uma qualquer norma contabilística e de relato financeiro. Por conseguinte, a tarefa de um professor de contabilidade deve ser a de desviar o estudante dessa visão redutora, arcaica e acrítica, encorajando os melhores e mais brilhantes alunos de cursos do primeiro ciclo de estudos a continuarem a estudar contabilidade no segundo ciclo de estudos e a considerarem desde cedo carreiras nas áreas da contabilidade, das finanças e da gestão (Zeff, 2018).

REFERÊNCIAS

Abreu, R. M., David, M. F. (2002). "Docentes do ensino superior da área de contabilidade: investigação e carreira académica". *Ensino Superior: Revista do SNESup* 3, 34-41.

Benavente–Rodrigues, M. (2017). *O Erário Régio e as Contas do Reino no Ano de 1765 – o Poder e a Contabilidade*. Lisboa: Associação Portuguesa de Técnicos de Contabilidade (APOTEC).

Bonavie, J. B. (1758). *Mercador Exacto nos seus Livros de Contas* […]. Lisboa: Oficina de Miguel Manescal da Costa.

Carqueja, H. O. (2011a). "Luca Pacioli e as partidas dobradas". *Revista Portuguesa de Contabilidade* 1(*1*), 11-48.

Carqueja, H. O. (2011b). ""*Mercador Exacto*": primeiro livro, impresso, em português sobre partidas dobradas". *Revista Portuguesa de Contabilidade* 4, 609-644.

Carqueja, H. O. (2014). "Tradução de Hernâni O. Carqueja do *Particularis de Computis et Scripturis*". *In* Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) (Org.) (2014), Actas do *VII Encontro de História da Contabilidade da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas* (81-157). Lisboa (28 Nov.).

Carvalho, J. B. C. (2017). "A investigação, o ensino e a profissão de contabilista: o caso da contabilidade pública". Comunicação apresentada no *XVI Congresso Internacional de Contabilidade e Auditoria* (Aveiro, 12-13 Out.), 1-21. Org.: Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) e Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCAA).

Carvalho, J. M. (1994). *Efeitos no Resultado de Modelos Alternativos de Custeio*. Coimbra: Instituto Politécnico de Coimbra; Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC). Dissertação a que se refere a alínea *b)* do n.º 1 do artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 185/1981, de 1 de Julho, para efeito de concurso de provas públicas para professor-coordenador da área científica de Contabilidade e Gestão do ISCA de Coimbra.

Costa, C. B., e Alves, G. C. (2021). *Contabilidade Financeira* (10.ª ed.) Lisboa: Rei dos Livros.

Cravo, D. (2000). *Da Teoria da Contabilidade às Estruturas Conceptuais*. Aveiro: Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro (ISCAA).

Dean, G., Clarke, F., e Capalbo, F. (2016). "Pacioli's double entry: part of an intellectual and social movement". *Accounting History Review* 26(*1*), 5-24.

Fonseca, M. P., e Encarnação, S. (2012). *O Sistema de Ensino Superior em Portugal em Mapas e Números*. Lisboa: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

Gomes, D., Rodrigues, L. L. (2017). "Investigação em história da contabilidade". *In* Major, M. J., e Vieira, R. (Orgs.) (2017), *Contabilidade e Controlo de Gestão – Teoria, Metodologia e Prática* (2.ª ed.) (215-243). Lisboa: Escolar Editora.

Gonçalves, M. (2015). "(Algo de novo sobre) João Baptista Bonavie (1705–1780)". Comunicação apresentada no *VIII Encontro de História da Contabilidade da Ordem dos Contabilistas Certificados* (Lisboa, 11 Dez.), 1-14. Org.: Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC).

Gonçalves, M. (2024). *História da Primeira Escola de Contabilidade do Mundo – A Aula do Comércio do Marquês de Pombal*. Coimbra: Almedina.

Gonçalves, M., Marques, M. C (2011). "A importância do Marquês de Pombal para a profissão de Técnico Oficial de Contas em Portugal". *Jornal de Contabilidade* 406, 4-9.

Guthrie, J., Parker, L. (2006). "Editorial: the coming out of accounting research specialisms". *Accounting, Auditing & Accountability Journal* 19(*1*), 5-16.

Marques, M. C. (2000a). "A evolução do pensamento contabilístico nos séculos XV a XIX" [parte I]. *Jornal do Técnico de Contas e da Empresa* 414, 69-72.

Marques, M. C. (2000b). "A evolução do pensamento contabilístico nos séculos XV a XIX" [parte II]. *Jornal do Técnico de Contas e da Empresa* 415, 107-111.

Monteiro, M. N. (2004). *Pequena História da Contabilidade* (2.ª ed.). Odivelas: Europress.

Morais, A. I., Lourenço, I., e Lopes, A. I. (2018). *Fundamentos de Contabilidade Financeira – Teoria e Casos*. Lisboa: Edições Sílabo.

Morin, E. (2000). *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro* (2.ª ed.). Trad. do francês de Catarina Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez Editora.

Ribeiro, J. F. (1985). *Lições de Teoria da Contabilidade (Geral)*. Vol. I. Porto: Athena Editora.

Rocha, D., Azevedo, G., e Rodrigues, A. M. (2016). *Contabilidade para Todos – Iniciação à Contabilidade* (2.ª ed.). Coimbra: Almedina.

Sangster, A. (2010). "Luca Pacioli: o pai do ensino da contabilidade". Comunicação apresentada no *III Encontro de História da Contabilidade da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas* (Lisboa, 17 Jun.; Braga, 19 Jun.), 1-30. Org.: Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC).

Sangster, A., e Scataglini–Belghitar, G. (2010). "Luca Pacioli: the father of accounting education". *Accounting Education: an International Journal* 19(*4*), 423-438.

Silva, F. V. G. (1948). "Luca Pacioli: o homem e a obra". *Revista de Contabilidade e Comércio* 61/62, 5-27.

Yamey, B. S. (2004). "Pacioli´s *De Scripturis* in the context of the spread of double-entry bookkeeping". *De Computis: Revista Española de Historia de la Contabilidad – Spanish Journal of Accounting History* 1(*1*), 142-154.

Zeff, S. A. (2018). "Instilling historical perspective and a critical faculty in the first undergraduate course in financial accounting". *Issues in Accounting Education* 33(*3*), 95-100.

Capítulo 3

Coleção entomológica como ferramenta para interação entre universidade e a comunidade

Recebido em: 28/11/2024
Aceito em: 08/12/2024
10.46420/9786585756518cap3

Andreia Santos do Nascimento
Érick Rodrigues Oliveira
Vinícius de Abreu D'Ávila

INTRODUÇÃO

Em universidades públicas existem três pilares de sustentação, sendo estes o ensino, a pesquisa e a extensão, o que é importante para além da formação profissional, a construção do cidadão crítico e empático com seu redor (Araújo et al., 2019; Sá et al., 2022). As atividades extensionistas possibilitam aos docentes e discentes o desenvolvimento de projetos que promovem a integração entre a universidade e a comunidade (sociedade) (Miguens JR; Celeste, 2014; Pereira; Silva; Gomes, 2024). Dessa forma, cumpri os objetivos da extensão universitária de troca de saberes em um processo educativo, cultural e científico (Fernandes et al., 2012; Fernandes; Siqueira, 2024).

A atividade de extensão representa uma oportunidade ímpar para os discentes de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) desenvolverem e apresentarem práticas relacionadas a sua formação para um público externo à IES a qual está vinculado (Fina; Aoki, 2021; Sá et al., 2022; Tesche, D.; Icaza, 2022). Nesse sentido, a entomologia é uma ferramenta com grande potencial, inclusive por ser componente de formação curricular em diversas formações como Engenharia Agronômica, Ciências Biológicas, Engenharia Florestal e Biomedicina.

A entomologia é uma área da ciência que estuda os insetos devido a sua importância ecológica, econômica e social, embora na maioria das vezes seja dado maior ênfase aos problemas ou benefícios causados à sociedade humana (Araújo et al., 2019, Gallo et al., 2002; Gullan; Cranston, 2017; Triplehorn; Johnson, 2011), este grupo de indivíduos que representa a maior parcela do reino Animal, portanto mega diverso, e é um recurso didático potencial. De acordo com Lima et al. (2020) em seu estudo de avaliação da percepção de uma comunidade em relação aos insetos verificou-se que a maioria dos entrevistados apresentam um sentimento negativo, classificando os mesmos como animais nojentos, horríveis, perigosos e transmissores de doenças, porém, reconhecem a sua importância para a natureza. Dessa forma, estas ações extensionista são importantes para mostrar a pluralidade deste grupo de animais (Arthropoda: Hexapoda, Classe Insecta).

O estudo da bioecologia e comportamento dos insetos e desta relação dos mesmos com os seres humanos representa um veículo integrador entre a universidade e a comunidade, uma vez que a

entomologia nas escolas representa um objeto (temática) de aula de ciências (Gullan; Cranston, 2017; Lima et al., 2022). Assim as coleções entomológicas são um recurso didático importante para conhecimento dos insetos no tocante a sua morfologia e bioecologia.

Uma coleção entomológica é a reunião organizada de insetos de diferentes espécies, devidamente montados e conservados (Camargo et al., 2015). As coleções entomológicas constituem-se de materiais biológicos devidamente tratados, preservados, organizados e sistematizados, cujas finalidades são distintas como didática, cientifica, particular dentre outras (Camargo et al., 2015). Portanto, um material didático muito rico a ser explorado no ensino (Lima et al., 2022; Negretti et al., 2021; Santos et al., 2023). Este fato, despertou a necessidade de atuação dos autores do presente estudo para realização de ações extensionista a fim evidenciar o potencial da entomologia como ferramenta de ensino, por meio da realização de oficinas de práticas entomológicas para prospecção da interação universidade-sociedade.

Assim, as oficinas teórico práticas funcionam como uma estratégia para promover o trabalho em equipe na construção do conhecimento coletivo e da troca de saberes entre aluno-aluno e aluno-professor de forma ativa, e principalmente a integração da universidade com a sociedade (Dias et al., 2021; Joaquim; Camargo, 2020; Sousa et al., 2022).

O objetivo desta atividade extensionista foi apresentar aos alunos do ensino médio do município de Passos - MG, coleções entomológicas de modo a enfatizar a importância ecológica dos insetos. E por meio das atividades que foram realizadas em forma de oficinas, despertar o interesse dos estudantes de ensino médio pelos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Adicionalmente, divulgar metodologias alternativas e materiais didáticos visando contribuir para a melhoria do ensino de ciências e biologia no ensino básico. Dessa forma, esta atividade extensionista proporciona a interação entre universidade e comunidade, utilizando como interface para esta relação a coleção entomológica, montada em via seca.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a execução da atividade extensionista foi realizado um contato prévio com a direção de escolas, situada no município de Passos, Mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas Gerais para obtenção da autorização para apresentação das oficinas e agendamento das atividades.

O primeiro momento desta atividade foi de reconhecimento das comunidades, ou seja, público alvo, alunos do ensino médio, bem como os professores da educação básica, para posteriormente difundir técnicas de observação, identificação e manutenção insetos e apresentação de coleções entomológicas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Acadêmica de Passos-MG.

A metodologia utilizada para desenvolvimento desta atividade extensionista foi dividida em etapas conforme trabalho realizado por Araújo et al. (2019), contemplando uma abordagem tanto teórica quanto prática.

Inicialmente, os participantes foram questionados verbalmente em relação aos insetos, com o intuito de evidenciar que todos nós possuímos algum conhecimento prévio referente aos insetos, pois conhecemos em alguns casos pelo seu nome comum, se causam prejuízo ou benefício. Foi questionado: Quais insetos os participantes conheciam e se estes insetos eram benéficos ou causavam prejuízos para os seres humanos?

Em um segundo momento, os participantes classificaram (diferenciaram) os insetos baseados apenas em seus conhecimentos prévios, levando em consideração a aparência, ou seja, a morfologia do inseto. Para essa atividade prática foram expostos exemplares biológicos conservados em via seca e acondicionados em caixa entomológica. Os exemplares expostos foram: abelhas, barata, besouros, borboletas, formigas, joaninhas, louva-a-deus, mariposas, moscas, percevejos, entre outros.

Foi realizada uma explanação teórica com demonstrações de coleta e montagem de insetos para preparo de coleções entomológicas. Em seguida os participantes foram direcionados para apresentação de coleções entomológicas da UEMG/Passos, neste momento foi apresentado exemplares de insetos e informações relacionadas a sua bioecologia (Santana et al., 2009). Posteriormente, a realização das atividades pelos participantes os instrutores responsáveis (docentes e discentes da UEMG) pelas oficinas fizeram uma apresentação em relação a caixa entomológica explicando características dos exemplares da coleção, sendo também corrigido os erros na descrição dos participantes, bem como houve um momento para tirar dúvidas.

As oficinas foram realizadas utilizando os espaços físicos das escolas participantes. As atividades realizadas foram registradas em planilhas, bem como foram anotados relatos das respostas dos participantes das oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As escolas que aceitaram a realização das oficinas foram: Escola Estadual Neca Quirino; Escola Estadual Nossa Senhora da Penha e Escola Estadual Doutor Tancredo de Almeida Neves.

As coleções entomológicas foram apresentadas durante as oficinas seguindo as etapas: explanação teórica sobre insetos, montagem e conservação de insetos e coleção entomológica. Foram realizadas 16 oficinas, em escolas no município de Passos- MG, houve participação dos alunos que compõem o público alvo, totalizando uma média de 400 alunos do ensino médio.

A interação com os alunos do ensino médio e seus professores foi positiva, sendo que os mesmos demonstram muita curiosidade em relação aos insetos observados na coleção entomológica, com preguntas que foram realizadas ao longo da oficina. Este interesse pelos insetos também foi observado por Santos e Souto (2011) que consideram a coleção entomológica um recurso eficiente para aula de entomologia no ensino fundamental, onde 75% dos alunos obtiveram avanço cognitivo após sua utilização. Ainda segundo estes autores a coleção entomológica constitui-se em uma ferramenta didática de baixo custo e com potencialidade de tornar as aulas mais atraentes aos alunos.

Quando questionado, quais insetos eles conheciam e se estes insetos eram benéficos ou causavam prejuízos para os seres humanos? Obteve-se como resposta para 75% dos participantes que conheciam abelhas, mosquito da dengue, mosca, besouros e joaninhas. Os demais participantes (23%) citaram outros insetos como gafanhoto, libélula e vespas. Alguns participantes não responderam ao questionamento (2%).

As coleções entomológicas foram apresentadas aos públicos em caixas entomológicas permitindo a visualização dos insetos (Figura 1). As caixas foram colocadas sobre uma mesa permitindo assim a visualização do público alvo, que inicialmente observaram a mesma com curiosidade e um certo encantamento por alguns exemplares e à medida que observavam as perguntam começavam a surgir.

Foi registrado que 60% dos participantes conheciam alguns insetos pelo nome comum conseguindo localiza-los na caixa entomológica, estes insetos foram: abelhas, borboleta, formigas e besouros. Houve também confusão com os nomes comuns e troca de grupos taxonômicos evidenciado para 25% participantes. Dentre os participantes houveram aqueles com comportamento apenas de observação sem emitir nenhuma informação a respeito dos insetos que estavam visualizando (15%).

Figura 1. Caixas com coleção entomológica apresentadas nas oficinas. Fonte: Os autores.

Dentre as perguntas apresentadas pelo público alvo durante as oficinas as mais frequentes foram: Quais são os insetos mais perigosos (venenosos)? A picada de abelhas pode provocar a morte? Qual é o

maior inseto do mundo? Pode comer insetos? Eu posso fazer uma coleção entomológica? Como os insetos foram colocados na caixa entomológica?

Os exemplares que despertaram maior interesse foram os besouros (Coleoptera), as borboletas e mariposas (Lepidoptera) e abelhas, vespas e formigas (Hymenoptera) e o louva-a-deus (Mantodea). Estes insetos são bastante numerosos e estão entre os mais conhecidos pelos seres humanos desde a infância.

Negretti et al. (2021) verificaram que a utilização de uma coleção didática de insetos como ferramenta pedagógica possibilitou aos alunos associar seus conhecimentos cotidianos e científicos, propiciando momentos de questionamentos e trocas de experiências referentes aos insetos. Este fato também foi observado no presente estudo.

As atividades propostas permitiram aos docentes e discentes da UEMG trabalharem e desenvolverem suas habilidades nas relações sociais e compartilhamento de suas experiências de forma prática e adequada ao seu público alvo. Além disso, este tipo de atividade promove um engajamento entre a Universidade e a comunidade, especialmente na busca de soluções de problemáticas envolvendo insetos-pragas ou benéficos. Para Angelini et al. (2024) a existência e manutenção de coleções entomológicas didáticas permitiu trabalhos de extensão no IFTM (Instituto Federal do Triângulo Mineiro) subsidiando a difusão do conhecimento relacionados a insetos para estudantes, técnicos(as), produtores(as) e demais membros da sociedade.

De acordo com Pereira et al. (2021) uma coleção entomológica de extensão e/ou divulgação é importante devido ao seu potencial visual, capaz de despertar o interesse do público alvo pelos insetos. Adicionalmente, permite que a comunidade em geral possa, além de apreciar a beleza e riqueza dos insetos, conhecer espécies raras e obter conhecimentos científicos sobre entomologia. Os resultados obtidos na presente atividade extensionista corroboram com estas afirmativas.

As coleções entomológicas são uma ferramenta valiosa para a pesquisa científica, conservação da biodiversidade, identificação de espécies, educação e a divulgação científica. Este material biológico permite que os cientistas estudem a diversidade de insetos e sua importância para o ecossistema, além de ajudar a proteger espécies ameaçadas (Ukan et al., 2023). Neste sentido, a atividade extensionista apresentada neste estudo tem uma contribuição relevante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das oficinas para apresentação e divulgação da coleção entomológica revelou-se uma ferramenta didática potencial, bem como uma interface eficiente para interação entre a universidade e a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Angelini, M.R. et al. (2024). Coleção entomológica do Instituto Federal do Triângulo Mineiro - Campus Uberlândia. Enciclopédia Biosfera, 21, 48, 93-99.

Araújo, R.C.S. et al. (2019). Entomologia na escola: recursos práticos para o ensino sobre insetos. Revista Educação Ambiental em Ação. v. II, 68. Disponível em: http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3707. Acesso em: 3 mar., 2023.

Camargo, A.J.A. et al. (2015). Coleções Entomológicas: Legislação brasileira, coleta, curadoria e taxonomia para as principais ordens. Brasília: Embrapa. 117p.

Dias, E.G. et al. (2021). Oficina de reflexão de práticas pedagógicas sob a ótica do uso de metodologias ativas. Revista Sustinere, 9, suplemento 1, 21-34.

Fernandes, M.C. et al. (2012). Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista, 28, 4, 169-194.

Fernandes, Y.D.; Siqueira, G.D.P. (2024). University Extension Beyond the Educational Axis: Contributions and Challenges for the Empowerment Process of the Working Classes in Brazil. International Journal of Professional Business Review, 9, 1, 1-11.

Fina, B.G.; Aoki, C. (2021). Extensão universitária: um caminho de integração e aprendizagem. Campina Grande: Editora Amplla, 66p.

Gallo, D. et al. (2002). Entomologia Agrícola. Piracicaba: FEALQ, 920p.

Gullan, P.J.; Cranston, P.S. (2017). Insetos: fundamentos da entomologia. 5ªed. Rio de Janeiro: Roca, 460p.

Joaquim, F.F.; Camargo, M.R.R.M. (2020). Revisão bibliográfica: oficinas. Educação em Revista, 36, 11-21.

Lima, G.; Cajaiba, R.L.; Sousa, E. (2020). Percepção e classificação de insetos por moradores da Comunidade Vila Pindaré, Buriticupu, Maranhão - estudo de caso. Enciclopédia Biosfera, 17, 32, 411-420.

Lima, M.P.S. et al. (2022). Entomologia no ensino de ciências: um estudo de caso no ensino fundamental anos finais. Physicae Organum, 8, 1,249-268.

Miguens JR, S.A.Q.; Celeste, R.K. (2014). A extensão universitária. Cap. 13, 1-32. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/253645827_A_EXTENSAO_UNIVERSITARIA_-_Capitulo_de_Livro. Acesso em: 2 mar., 2023.

Negretti, R.R.D. et al. (2021). Coleção didática de insetos como ferramenta pedagógica no ensino médio técnico em agropecuária. Enciclopédia Biosfera, 18, 38, 236-245.

Pereira, D.A.; Silva, K.T.O.; Gomes, A.D.T. (2024). Education, research and extension at a planetarium. Boletim da Sociedade Astronômica Brasileira, 35, 1, 63-65.

Pereira, R.C. et al. (2021). Coleções entomológicas na pesquisa, ensino e extensão: um relato sobre o museu de entomologia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. In: Biologia:

ensino, pesquisa e extensão - uma abordagem do conhecimento científico nas diferentes esferas do saber - volume 2. Cap. 6, 83-101.

Sá, A.M. et al. (2022). A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. Revista Científica Acertte, 2, 3, 1-8.

Santana, A.L.A. et al. (2009). Experiências com oficinas sobre plantas apícolas e meliponícolas com agricultores familiares do território do recôncavo baiano. Revista Brasileira de Agroecologia, 4, 2, 1455-1458.

Santos, C.D.R. et al. (2023). Olhares sobre o ensino de entomologia durante a pandemia de Covid-19 no Rio Grande do Sul, Brasil. Revista Educar Mais, 7, 1, 124-143.

Santos, D.C.J.; Souto, L.S. (2011). Coleção entomológica como ferramenta facilitadora para a aprendizagem de Ciências no ensino fundamental. Scientia Plena, 7, 5, 1-8.

Sousa, S.R.C.T.; Medeiros, T.C.; Santos, F.J.S. (2022). O papel das oficinas didáticas na formação do professor de geografia. Revista Equador, 11, 1, 19-34.

Tesche, D.; Icaza, A.M.S. (2022). Extensão universitária: os desafios da curricularização no curso de administração pública e social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Revista Extensão, 21, 1, 41-53.

Triplehorn, C.A.; Johnson, N.F. (2011). Estudos dos insetos. Tradução 7ª Edição. Boor and Delong's introduction to the study of insects. Editora Cengage Learning, 809p.

Ukan, D. et al. (2023). A importância das coleções entomológicas. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, 6, 1, 923-932.

Capítulo 4

Condições de Vida e Desafios Sanitários na População Carcerária de Marabá, Pará: Uma Análise Abrangente de Saúde Física e Mental

Recebido em: 05/12/2024
Aceito em: 08/01/2025
10.46420/9786585756518cap4

Emanuelle Helena Santos Cossolosso
Priscila da Silva Castro
Carlos Podalírio Borges de Almeida
Danyelle Santos Cossolosso
Ana Cristina Viana Campos
Patricia Constantino
Luann Wendel Pereira de Sena

INTRODUÇÃO

A saúde das mulheres privadas de liberdade é um tema de crescente relevância na saúde pública, especialmente em contextos em que as vulnerabilidades sociais e estruturais são acentuadas, como no sistema penitenciário brasileiro. As condições de vida dessas mulheres, juntamente com o acesso frequentemente inadequado aos serviços de saúde, destacam a necessidade de uma análise crítica e detalhada dos impactos do encarceramento na saúde física e mental dessa população. O Brasil experimentou um aumento superior a 900% na população carcerária nas últimas três décadas, com as mulheres representando aproximadamente 4,29% do total de pessoas encarceradas (Brasil, 2020). Este crescimento exponencial não apenas reflete mudanças no perfil da criminalidade, mas também expõe as limitações estruturais do sistema prisional em atender às necessidades de saúde específicas desse grupo vulnerável (Cossolosso, 2022).

No estado do Pará, o encarceramento feminino apresentou um aumento notável de 27,52% entre 2010 e 2020 (Brasil, 2020). Este crescimento acentuado é acompanhado por desafios críticos, como superlotação das unidades prisionais, inadequações nas instalações físicas e insuficiência na prestação de serviços de saúde (Assis, 2007; Camargo, 2006). Cossolosso (2022) destaca que as condições precárias de higiene, associadas à ineficiência dos serviços de saúde, não só agravam problemas de saúde preexistentes, mas também contribuem para o surgimento de novos agravos, exacerbando as vulnerabilidades dessas mulheres dentro do sistema prisional.

A Lei de Execução Penal (LEP) de 1984 estabelece que o Estado é responsável por assegurar assistência integral à saúde das pessoas privadas de liberdade, incluindo atendimento médico, odontológico e farmacêutico (Brasil, 1984). Contudo, a implementação dessa assistência é frequentemente inadequada, especialmente no que diz respeito às mulheres, que enfrentam desafios

adicionais no acesso a cuidados de saúde, particularmente nas áreas de saúde sexual e reprodutiva (Minayo & Constantino, 2015). No Pará, essas dificuldades são ainda mais pronunciadas devido à escassez de recursos e à falta de profissionais qualificados, comprometendo a eficácia das ações de saúde e expondo as mulheres a riscos sanitários elevados (Gustin, 2011; Cossolosso, 2022).

As políticas públicas, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) e a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), estabelecem diretrizes fundamentais para a promoção da saúde dessa população. No entanto, a implementação efetiva dessas políticas enfrenta barreiras substanciais, particularmente em regiões como o Pará, onde os recursos são limitados e as dificuldades logísticas dificultam a prestação de cuidados de saúde (Brasil, 2014; Brasil, 2004). A disparidade entre a legislação e a realidade vivida nas prisões é um dos maiores desafios para garantir os direitos à saúde das mulheres encarceradas.

Este capítulo visa explorar as condições de saúde das mulheres privadas de liberdade no Centro de Reeducação Feminino de Marabá (CRFM), abordando tanto as doenças prevalentes quanto as percepções das internas sobre o acesso aos serviços de saúde no ambiente prisional. A análise apresentada busca contribuir para uma compreensão mais profunda dos desafios sanitários enfrentados por essa população e para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e inclusivas que considerem as especificidades do contexto prisional feminino em regiões de elevada vulnerabilidade socioeconômica, como Marabá, no Pará.

MATERIAL E MÉTODOS

Tipo e desenho do estudo

Este estudo adota uma abordagem metodológica mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para uma análise abrangente das condições de vida e saúde das mulheres encarceradas no CRFM. Essa abordagem foi escolhida para integrar a coleta de dados estatísticos com a compreensão das percepções e experiências das participantes, permitindo uma análise holística do ambiente prisional. O estudo quantitativo envolveu a aplicação de questionários estruturados a uma amostra representativa das internas, enquanto a vertente qualitativa foi baseada em entrevistas semiestruturadas com um subgrupo das participantes, permitindo uma exploração mais detalhada dos aspectos subjetivos relacionados à saúde no ambiente prisional.

Aspectos Éticos

O estudo foi conduzido em conformidade com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regula a pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – sob o número: 4.341.295 e pela Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Pará (SEAP). As participantes foram informadas sobre os objetivos do estudo, os procedimentos envolvidos, os possíveis riscos e benefícios, e a confidencialidade

dos dados coletados. A participação foi voluntária, e todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi assegurado às participantes o direito de se retirarem do estudo a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou retaliação.

Local do Estudo

O estudo foi realizado no Centro de Reeducação Feminino de Marabá (CRFM), localizado em Marabá, no sudeste do Pará. O CRFM, criado em 2015, é uma unidade prisional específica para mulheres, com capacidade para 86 detentas. A unidade está situada em uma região de alta vulnerabilidade socioeconômica, refletindo na composição demográfica das internas, que são majoritariamente oriundas de contextos de pobreza e exclusão social. A escolha deste local se justifica pela relevância de se analisar as condições de saúde das mulheres em uma unidade prisional feminina situada em uma área de considerável desigualdade social.

Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada entre outubro de 2020 e julho de 2021, dividindo-se em duas etapas principais: quantitativa e qualitativa. Na etapa quantitativa, foi aplicado um questionário estruturado a uma amostra de 38 mulheres encarceradas no CRFM, abordando aspectos sociodemográficos, condições de saúde física e mental, histórico de doenças, acesso aos serviços de saúde na unidade prisional e satisfação com esses serviços. Os dados quantitativos foram analisados usando o *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 19.0, permitindo a geração de estatísticas descritivas e inferenciais para caracterizar o perfil das participantes e as principais condições de saúde relatadas.

Na etapa qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco mulheres selecionadas a partir da amostra inicial, buscando aprofundar a compreensão das percepções das internas sobre o acesso aos serviços de saúde e os impactos do encarceramento em sua saúde física e mental. As entrevistas foram conduzidas em ambiente reservado no CRFM, com duração média de 45 minutos cada. As entrevistas foram gravadas, transcritas integralmente e analisadas segundo a técnica de Análise de Conteúdo Temática, conforme proposto por Bardin (2008). Essa abordagem permitiu identificar categorias temáticas emergentes, que foram discutidas à luz das condições estruturais e contextuais do ambiente prisional.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa delineou um perfil sociodemográfico detalhado das mulheres privadas de liberdade, evidenciando uma predominância de jovens adultas com uma média de idade de 32,9 anos. A maioria das participantes se autodeclarou parda (71,1%) e solteira (60,5%). Em termos de escolaridade, verificou-se que 52,6% dessas mulheres possuíam pelo menos o ensino médio incompleto, com uma média de 2,7

filhos por mulher. Esses dados indicam uma realidade de vulnerabilidade social e econômica, consistente com a literatura que associa criminalidade e encarceramento a contextos de exclusão social e oportunidades limitadas (Almeida et al., 2015). Esses achados ressaltam a necessidade de políticas públicas que abordem as causas subjacentes da criminalidade, como a falta de acesso à educação e recursos econômicos.

No que diz respeito às condições de saúde física, os resultados revelaram uma prevalência significativa de doenças crônicas e outros problemas de saúde que afetam desproporcionalmente populações em situações de extrema vulnerabilidade. Dores no pescoço, costas ou coluna foram relatadas por 60,5% das mulheres, seguidas por dores de cabeça frequentes e enxaqueca (57,9%), além de problemas de visão (44,7%). Além disso, 28,9% das participantes relataram problemas gastrointestinais, como indigestão frequente e constipação. A ausência de casos de tuberculose, uma condição comumente associada ao ambiente prisional, sugere um potencial melhoria nas condições sanitárias ou a eficácia das medidas de controle e prevenção, embora outros problemas de saúde ainda persistam em níveis preocupantes (Alexandre, 2007). Esses resultados destacam a importância de programas de saúde prisional focados não apenas na prevenção de doenças infecciosas, mas também no manejo de condições crônicas.

A saúde mental das mulheres encarceradas emergiu como um dos principais desafios identificados pela pesquisa. Apesar de o CRFM ser descrito como uma unidade prisional com infraestrutura relativamente adequada, sintomas relacionados a transtornos mentais foram prevalentes, afetando 50% das participantes. Este dado reforça a noção de que o encarceramento, independentemente da qualidade das instalações, tem um impacto negativo significativo na saúde mental das internas. Condições como ansiedade, depressão e estresse foram comuns, exacerbadas pelo confinamento e pela privação de liberdade, indicando uma necessidade urgente de intervenções que ofereçam suporte psicológico contínuo dentro do sistema prisional (Alves et al., 2016). A alta prevalência de transtornos mentais sugere que a saúde mental deve ser uma prioridade nas políticas de saúde prisional, com a implementação de programas de intervenção precoce e suporte contínuo.

As doenças infecciosas e crônicas também foram pontos críticos abordados pela pesquisa. Condições como anemia (26,3%) e hipertensão arterial (10,5%) foram prevalentes, refletindo tanto as condições de saúde precárias dessas mulheres antes do encarceramento quanto as dificuldades em acessar cuidados médicos regulares dentro do sistema prisional. A presença de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) em 5,3% das participantes e diabetes em 7,9% delas aponta para a necessidade de programas de saúde mais direcionados, com ênfase na educação e na prevenção dentro das prisões (Gustin, 2011). Esses dados sublinham a necessidade de melhorar o acesso a cuidados médicos regulares e preventivos nas prisões, abordando tanto a saúde física quanto a saúde sexual e reprodutiva das internas.

Por fim, a percepção das internas sobre o acesso aos serviços de saúde revelou deficiências estruturais e logísticas significativas. Embora 39,5% das mulheres tenham classificado sua saúde física

como "boa" ou "muito boa", uma parcela considerável expressou insatisfação, com 7,9% relatando estar "muito insatisfeitas" com sua saúde física e 13,2% com sua saúde mental. A continuidade do atendimento e a disponibilidade de medicamentos foram identificadas como áreas críticas que necessitam de melhorias. Essas deficiências comprometem o direito à saúde garantido pela legislação, destacando a necessidade de uma implementação mais eficaz das políticas públicas de saúde voltadas para a população carcerária feminina (Minayo & Constantino, 2015). A insatisfação das internas com os serviços de saúde reforça a necessidade de avaliar e reestruturar as práticas de saúde dentro das prisões, garantindo que os cuidados prestados sejam adequados e acessíveis.

Os resultados da pesquisa indicam que, apesar de alguns avanços na infraestrutura e nas condições sanitárias, as mulheres encarceradas no CRFM enfrentam desafios de saúde complexos e multifacetados que exigem intervenções integradas e políticas públicas que abordem de forma holística suas necessidades, tanto físicas quanto mentais. A alta prevalência de doenças crônicas, problemas de saúde mental e a insatisfação generalizada com os serviços de saúde indicam falhas na prestação de cuidados adequados e na implementação de políticas públicas voltadas para essa população. A análise qualitativa complementa os achados quantitativos, revelando que as percepções das internas sobre a qualidade dos serviços de saúde são negativamente influenciadas por fatores como a falta de continuidade no atendimento, a escassez de medicamentos e as dificuldades no acesso a cuidados especializados. Essas percepções são consistentes com a literatura existente, que aponta para a inadequação dos serviços de saúde em prisões femininas, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica (Almeida et al., 2015; Gustin, 2011).

Este estudo contribui para a literatura ao fornecer evidências empíricas sobre as condições de saúde das mulheres encarceradas em uma região subestudada do Brasil. No entanto, reconhecemos que o estudo possui limitações, como o tamanho da amostra e a generalização dos resultados para outras populações carcerárias femininas. Sugere-se que pesquisas futuras explorem a saúde das mulheres encarceradas em diferentes contextos geográficos e socioeconômicos, utilizando amostras maiores e métodos longitudinais para avaliar a evolução das condições de saúde ao longo do tempo. Essas pesquisas adicionais poderiam ajudar a refinar as políticas públicas e práticas de saúde prisional, melhorando o bem-estar das mulheres encarceradas e promovendo a equidade em saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados neste capítulo destacam a necessidade urgente de melhorias nos serviços de saúde oferecidos às mulheres encarceradas no CRFM e, potencialmente, em outras unidades prisionais femininas no Brasil. As condições de vida e de saúde dessas mulheres refletem as desigualdades sociais e a exclusão, exigindo uma resposta integrada que inclua políticas públicas mais eficazes, programas de saúde direcionados e a garantia de direitos fundamentais. A implementação de estratégias

que abordem as necessidades específicas de saúde dessa população é crucial para promover a equidade em saúde dentro do sistema prisional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alexandre, L. B. S. P. Políticas públicas de saúde da mulher. In: Fernandes, R. A. Q.; Narchi, N. Z. (org.). Enfermagem e saúde da mulher. São Paulo: Manole, 2007. p. 1-29.

Almeida, P. R. C.; Soares, R. S. C.; Coura, A. S.; Cavalcanti, A. L.; Dutra, M. O. M.; Lima, T. M. A. Condição de saúde de mulheres privadas de liberdade: uma revisão integrativa. R. bras. ci. Saúde, v. 19, n. 1, p. 73-80, 2015. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/23890. Acesso em: 13 ago. 2019.

Alves, E. S. R. C.; Davim, R. M. B.; Oliveira, L. F. M.; Rodrigues, E. S. R. C.; Nóbrega, M. F.; Torquato, J. A. Condições de vida e de saúde de mulheres em uma unidade prisional feminina. Rev. Enferm UFPE on line, v. 10, n. 3, p. 958-68, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11046/12453. Acesso em: 8 jan. 2022.

Assis, R. D. A realidade atual do sistema penitenciário brasileiro. Revista CEJ, v. 11, n. 39, p. 74-8, 2007. Disponível em: http://www2.cjf.jus.br/ojs2/index.php/cej/article/view/949/1122. Acesso em: 06 jul. 2019.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. 1984. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm. Acesso em: 9 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html. Acesso em: 12 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf. Acesso em: 29 maio 2021.

Camargo, V. Realidade do sistema prisional no Brasil. Âmbito Jurídico, Rio Grande, IX, 2006. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=1299. Acesso em: 6 jul. 2019.

Cossolosso, E. H. S. Saúde da população carcerária feminina de Marabá (PA). Tese de Doutorado, Fundação Oswaldo Cruz, 2022.

Gustin, E. C. Mulher e saúde na prisão: a realidade nacional. In: Encontro Nacional do Encarceramento Feminino; 2011. Anais... Brasília: Conselho Nacional de Justiça, 2011. Disponível em: http://www.cnj.jus.br/images/eventos/encarceramentofeminino/apresentacao.educardocrossara .pdf. Acesso em: 7 jan. 2022.

Minayo, M. C. S.; Constantino, P. Deserdados Sociais: condições de vida e saúde dos presos do estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015.

Capítulo 5

A produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede

Recebido em: 26/12/2024
Aceito em: 13/01/2025
10.46420/9786585756518cap5

Hiago Pereira
Renner Coelho Messias Alves

INTRODUÇÃO

Este artigo explora como os modelos tradicionais de produção cultural foram alterados pela era digital. A produção e distribuição cultural na era moderna era dominada por grandes instituições e mídias tradicionais, ou seja, centralizada que atendia ao grande capital. Na era contemporânea, a produção cultural é mais democrática e diversificada, com a participação de criadores independentes e comunidades online, mas ainda atende ao grande capital.

Se antes, o consumo de cultura era passivo e limitado a canais estabelecidos, a partir da popularização da internet hoje, é ativa e personalizada, e essa mudança envolve a própria recepção de cultura, baseada na interatividade, no *feedback* em tempo real e uma maior participação do público na criação e disseminação cultural.

No capítulo 4 de Cultures and Societies in a Changing World, de Wendy Griswold, a autora investiga os processos pelos quais os objetos culturais são produzidos, distribuídos e recebidos. Griswold aborda a produção de cultura através da obra de Richard Peterson, que analisa como os objetos culturais são produzidos dentro de um sistema complexo que inclui criadores, organizações e intermediários, assim detalhando como o processo cultural é influenciado por uma série de fatores interligados.

Contribuindo para aprofundar a discussão sobre esses fatores, o subitem 1.2 do capítulo 1 do Trabalho de Conclusão de Curso de Hiago Pereira, Financiamento Coletivo em Políticas Públicas: uma análise de modelos para sua aplicação no ciclo de Políticas Públicas na era da Sociedade em Rede, discorre sobre como a sociedade contemporânea tende a se organizar através de redes informatizadas, a Sociedade em Rede, teoria popularizada pelo professor e sociólogo holandês Jan Van Dijk, em The Network Society, publicada em 1991, e pelo também sociólogo espanhol Manuel Castells, em The Rise of the Network Society, de 1996.

Vários conceitos estão disponíveis para indicar o tipo de sociedade que evolui sob a influência do uso das tecnologias de informação e comunicação. O conceito mais popular é o da sociedade da informação. Neste livro, esse conceito é usado em combinação com o conceito de sociedade em rede para tipificar as sociedades contemporâneas, desenvolvidas e modernas, marcadas por um alto nível de

troca de informações e uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs). No conceito de uma sociedade da informação, é enfatizada a substância mutável das atividades e processos nessas sociedades. No conceito de sociedade em rede, a atenção se volta para as formas organizacionais e (infra)estruturas mutáveis dessas sociedades (Van Dijk, 2006, p. 19, tradução própria).

O artigo *Individualismo e Conflito Como Fonte de Sofrimento Social*, de Maria Cristina Rocha Barreto, visa analisar como o sofrimento, um conceito inicialmente filosófico, pode ser abordado como um fenômeno das ciências sociais. Barreto explora como as injustiças sociais, percebidas como fontes de sofrimento, revelam a influência da cultura como um fator significativo na configuração desse sofrimento. Esse enfoque visa evidenciar como as estruturas culturais e sociais moldam a experiência do sofrimento e da injustiça.

Para aprofundar a compreensão da influência da cultura sobre o sofrimento e as injustiças sociais, é fundamental considerar a definição e a função da cultura em um sentido mais amplo. E para trabalhar a própria ideia do que é a cultura, Terry Eagleton, em sua obra A Ideia de Cultura, aponta como a cultura é e existe em diversas esferas, filosóficas, políticas e ideológica dentro das dimensões materiais e espirituais. Eagleton chega a distinguir três sentidos modernos de cultura: como civilização, como modo de vida específico e como crítica social e como esses sentidos estão associados a diferentes contextos históricos, conflitos políticos e visões de mundo.

O artigo está estruturado em cinco partes: Introdução, Revisão da Literatura, Resultados e Discussão, Conclusão e Referências. Cada seção aborda um aspecto específico das transformações culturais na era da sociedade em rede.

PRESSÕES NA PRODUÇÃO CULTURAL

Para Jan Van Dijk (2006), a sociedade em rede é uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias da informação e da comunicação. Ainda, uma sociedade em rede é aquela em que há uma combinação de redes sociais e de mídia, moldando as estruturas sociais mais importantes em todos os níveis. Nessa sociedade, para Castells (2002), as fontes de produtividade e competitividade dependem do conhecimento, da informação e principalmente da tecnologia para seu processamento efetivo (Pereira, 2024, p. 22).

Ao contrário das sociedades tradicionais, centralizadas e hierárquicas, a sociedade em rede é caracterizada por uma descentralização das estruturas de poder e controle. A capacidade de compartilhar e acessar informações instantaneamente cria um ambiente em que o conhecimento é amplamente disponível e continuamente atualizado e ao transcender fronteiras nacionais e culturais, permite a interação global e a integração de diferentes culturas e perspectivas locais.

Um dos conceitos mais importantes usados na primeira parte da obra de Van Dijk, e base para a teoria da Sociedade em Rede, é o conceito das "teias mundiais". Ainda mais importante é como elas surgiram justamente através da introdução de novas tecnologias. As teias são a manifestação das relações

entre indivíduos, que naturalmente se expandem para o núcleo familiar, para a comunidades e, através da globalização, para o Homem cosmopolita. O porquê da criação dessas teias mundiais não é o importante para este artigo, mas sim o resultado de sua criação.

A agricultura, a primeira das teias mundiais, proporcionou mais tempo para atividades que não fossem simplesmente visando a sobrevivência. A arte, talvez a maior manifestação de vontade humana de tornar concreto aquilo que só existe em sua mente, é parte intrínseca daquilo que Eagleton (2000) aponta como cultura, e floresceu através da fixação da agricultura como forma de vida. O mesmo se aplica ao comércio. Através do comércio entre cidades, diferentes culturas colocavam-se frente a frente, talvez sendo absorvidas, admiradas ou até mesmo rechaçadas. A escrita, a navegação, a comunicação rápida em longas distâncias. Todas essas teias difundiram a cultura, e através delas novas culturas foram criadas.

Griswold utiliza o exemplo dos Esquimós e sua arte para explicar como a maneira que uma cultura é recebida e interpretada por outra influencia a distribuição do que é material daquela cultura e como a distribuição influencia a própria produção da cultura.

Os esquimós viam essa atividade como a confecção de brinquedos, e não como arte, fazendo algo para entreter as crianças e passar o tempo durante os meses escuros do inverno ártico. Um artista canadense empreendedor, chamado James Houston, viu algo diferente nessas pequenas esculturas — especificamente, o apelo que elas poderiam ter para espectadores e compradores não esquimós nas cidades ao sul. Com o incentivo do Departamento de Assuntos do Norte do Canadá (agora chamado de Assuntos Indígenas e do Norte do Canadá), que era responsável pelo bem-estar dos esquimós, Houston criou um sistema de produção para o mercado que ele havia identificado de forma tão perspicaz (Griswold, 2013, p. 71, tradução própria).

Aqueles que procuravam a arte esquimó procuravam o que lhes era alienígena, exótico. Se os esquimós parassem de reproduzir o ambiente que os cercavam, ou aquilo que lhes era esperado reproduzir, a distribuição era interrompida e assim os artesãos se veriam sem sua fonte de renda. E sequer é necessário viajar para o ártico para se encontrar e se discutir essa pressão já que acesso e o uso de tecnologias digitais afetam a produtividade, a competitividade e a forma como as pessoas vivem e trabalham em qualquer sociedade do globo.

Exemplos como os dos esquimós são diversos, não importa a região. Sem entrar na discussão sobre a Diplomacia Cultural, é esperado que determinadas culturas sejam reproduzidas de maneiras que atendam os anseios do grande capital para que continuem relevantes internacionalmente. Essa pressão externa para adaptar e moldar a produção cultural conforme os interesses do grande capital não é restrita apenas a culturas indígenas ou produtos artísticos exóticos, mas também se estende a diversas manifestações culturais em contextos mais amplos.

Um aspecto crucial da sociedade em rede é a dinâmica das redes sociais informatizadas, particularmente para aqueles marginalizados pela economia global. Castells (2002) destaca que esses

grupos frequentemente criam redes para reduzir sua desvalorização social e econômica. No entanto, eles raramente possuem a capacidade tecnológica para analisar e processar informações de maneira eficaz. Van Dijk (2006) esclarece que há quatro níveis distintos dentro das redes sociais na sociedade em rede, sendo o primeiro e o segundo níveis especialmente relevantes para nossa análise.

O primeiro nível refere-se às relações individuais estabelecidas através das redes sociais, um conceito mais fundamental do que as redes sociais digitais atuais. Em The Network Society, observou-se que mesmo antes do advento das redes sociais modernas, o potencial das redes de comunicação em massa – como os e-mails – já intensificava essas conexões pessoais. Este nível é caracterizado por laços criados diretamente entre indivíduos, fundamentalmente influenciado pela crescente disponibilidade e acessibilidade das tecnologias de comunicação.

O segundo nível envolve a formação de grupos ou coletivos, que podem ser temporários ou permanentes. Esses grupos são formados com base em interesses compartilhados e identificação comum, e frequentemente complementam ou ampliam os laços individuais estabelecidos no primeiro nível. A criação desses agrupamentos reflete a busca por identificação e pertencimento, que é uma motivação central para a formação de redes sociais em diversos contextos.

E é partir dessas redes sociais que vem grande expectativa que *K-Dramas* reproduzam a visão romântica e idealizada das relações amorosas entre seus protagonistas, higienizada, isto é, sem contatos físicos íntimos, e até mesmo platônico, ainda que a sociedade sul-coreana amargue a posição de nonagésimo quarto, atrás somente do Japão em centésimo décimo oitavo, no Índice Global de Disparidade de Gênero de 2024 do Fórum Econômico Mundial entre os países desenvolvidos.

Essa adaptação cria um ciclo de *feedback* onde a distribuição da cultura é continuamente ajustada para atender às expectativas externas, muitas vezes à custa de representar autenticamente as realidades culturais e sociais. Como resultado, a cultura é não apenas consumida de forma mais superficial, mas também reduzida a um conjunto de estereótipos e imagens que podem ser facilmente digeridas pelo público global.

Além disso, o fenômeno da "cultura globalizada" revela como as demandas do mercado e a pressão por reconhecimento internacional podem levar à homogeneização cultural. Elementos culturais únicos são frequentemente transformados ou simplificados para se adequar a um modelo que maximize o apelo comercial. O impacto disso é duplo: enquanto permite a expansão e o sucesso econômico em mercados internacionais, também pode diluir ou até mesmo apagar as características distintivas e as complexidades das culturas locais.

A questão central se torna até que ponto as culturas podem manter sua integridade e identidade originais enquanto se adaptam para se encaixar nos moldes do mercado global. E essa questão gera conflitos entre aquilo que a cultura deseja se vender como sendo e o que ela realmente é.

A CULTURA COMO FONTE DE SOFRIMENTO SOCIAL

A relação entre cultura e sofrimento social é, no mínimo, complexa, envolvendo aspectos tanto estruturais quanto individuais. Para Eagleton (2000), a cultura a cultura é diversa, abrangendo uma ampla gama de expressões e práticas. No entanto, também há a presença de elementos unificadores que ligam diferentes manifestações culturais. Nisto ela é entendida como um sistema de significados, práticas e valores compartilhados, desempenha um papel crucial na formação das experiências de sofrimento e na forma como este é interpretado e vivenciado.

Para Barreto (2001), as injustiças sociais frequentemente são percebidas como fontes de sofrimento devido à maneira como as normas culturais e os sistemas de valores influenciam a experiência subjetiva. Em sociedades onde a desigualdade é normalizada e onde certas formas de sofrimento são invisibilizadas ou minimizadas, o sofrimento social é intensificado e prolongado.

Eagleton (2000) aponta que a cultura, enquanto crítica social, pode também ser um mecanismo de controle social. Ela legitima e reforça desigualdades e desigualdades de poder, resultando em sofrimento para os indivíduos e grupos marginalizados. Em contextos onde a cultura reforça normas de gênero, classe ou etnia discriminatórias, a carga de sofrimento é desproporcional para os afetados.

A cultura estabelece os parâmetros dentro dos quais o sofrimento é reconhecido e tratado. Em algumas culturas, o sofrimento mental é estigmatizado ou considerado uma falha pessoal, enquanto em outras é visto como uma condição médica legítima. E esse aspecto cultural ainda é profundamente alterado de acordo com os papéis de gênero reforçado pela sociedade. Essa variabilidade influencia profundamente a forma como indivíduos e comunidades experimentam e lidam com o sofrimento.

Ainda utilizando Índice Global de Disparidade de Gênero de 2024 do Fórum Econômico Mundial, se é esperado que países desenvolvidos economicamente estejam melhores colocados, o que não é o caso, visto a posição dos EUA, em quadragésimo terceiro, atrás de países que enfrentaram severas guerras civis como Ruanda e intensos regimes ditatoriais como o Chile.

Isso vem de encontro com realidade de que as práticas culturais e os sistemas de valores influenciam a distribuição e a percepção do sofrimento. Em sociedades onde o individualismo é altamente valorizado, como a sociedade estadunidense, o sofrimento relacionado a problemas econômicos ou sociais geralmente é interpretado como uma falha pessoal, exacerbando o estigma e o isolamento dos indivíduos afetados.

A análise de Barreto (2001) quanto a economia do dinheiro corrobora essa visão. O dinheiro tornou, de um lado, todas as relações econômicas impessoais, e de outro, libertou o indivíduo dos laços constrangedores da comunidade, pois ele agora se liga ao todo apenas pela doação e recepção de dinheiro. E se o único laço com a comunidade é o dinheiro, sua falta torna esse laço inexistente, o que por si só é uma fonte de sofrimento.

Embora a cultura possa ser uma fonte de sofrimento, ela também desempenha um papel crucial na resistência e na transformação social. Movimentos culturais e sociais muitas vezes surgem como resposta às injustiças e ao sofrimento, buscando mudar as normas e os valores culturais que perpetuam a desigualdade. Eagleton (2000) argumenta que a cultura pode ser um campo de batalha para a mudança social, fornecendo uma plataforma para a expressão e a solidariedade.

CONCLUSÃO

Este artigo abordou as profundas transformações na produção, distribuição e recepção da cultura na era da sociedade em rede, destacando como as tecnologias digitais e a globalização influenciam esses processos. A análise das obras de Grinswald, Pereira, Van Dijk, Castells, Barreto e Eagleton revelou a complexidade e a interconexão dos fenômenos culturais contemporâneos.

Na era da sociedade em rede, a produção e a recepção cultural estão profundamente interligadas com os processos econômicos, sociais globais e de nichos globais. A dinâmica entre a globalização e a identidade cultural local é complexa e multifacetada, refletindo tanto a oportunidade de uma maior interculturalidade quanto o risco de perda de características culturais distintivas.

Primeiramente, discutiu-se como a Sociedade em Rede, conforme definida por Van Dijk e Castells, transformou a maneira como a cultura é criada e compartilhada. As redes digitais e a descentralização do poder da mídia, retirando-a das mãos dos grandes conglomerados de comunicação, permitiram uma maior democratização da produção cultural, mas também impõem pressões significativas para conformar conteúdos aos padrões globais, resultando na homogeneização e na hibridização cultural.

A pressão do mercado e a busca por reconhecimento global frequentemente força a adaptação das culturas locais para atender às expectativas externas, muitas vezes à custa da autenticidade e da diversidade cultural. Este fenômeno é evidenciado pela forma como produtos culturais, como os *K-Dramas*, são moldados para atender aos padrões comerciais globais, refletindo uma cultura que pode ser superficial e estereotipada, muito distante de como a sociedade sul-coreana é.

Além disso, a relação entre cultura e sofrimento social foi analisada, evidenciando como as normas culturais e os sistemas de valores influenciam a experiência e a percepção do sofrimento. A cultura pode tanto perpetuar desigualdades e sofrimento quanto atuar como um campo de resistência e transformação social. Ao analisar as obras de Barreto e Eagleton, demonstrou-se que, enquanto a cultura pode ser um fator de controle social, também oferece uma plataforma para a crítica e a mudança.

Para futuras pesquisas, é fundamental explorar como as tecnologias emergentes e as novas formas de mediação cultural continuarão a moldar esses processos. Investigações adicionais sobre a resistência cultural e as estratégias de preservação da identidade cultural em um mundo cada vez mais globalizado podem fornecer *insights* valiosos para compreender e enfrentar os desafios da cultura na era digital.

REFERÊNCIAS

Barreto, M. C. R. Individualismo e conflito como fonte de sofrimento social. Política & Trabalho, v. 17, p. 16-32, 2001.

Castells, M. A sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Eagleton, T. A ideia de cultura. Unesp, 2000.

Griswold, W. Cultures and societies in a changing world. Sociology for a New Century. 4th ed, Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, Inc., 2013.

Pereira, H. Financiamento coletivo em políticas públicas: uma análise de modelos para sua aplicação no ciclo de políticas públicas na era da sociedade em rede. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Relações Internacionais, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, 2024.

Van Dijk, J. The Network Society. 2. ed. Londres: SAGE Publications, 2006

Capítulo 6

Manual de Implantação da Gestão da Qualidade e Ações para Produtos com Validade de Risco e Vencidos na Logística Farmacêutica

Recebido em: 20/01/2025
Aceito em: 15/02/2025
10.46420/9786585756518cap6

Bruno César Brito Alves
Gleicy Alves Tavares Cohén
Ursula Ghassan El Awar
Maria Pantoja Moreira de Sena
Carolina Heitmann Mares Azevedo Ribeiro
Luann Wendel Pereira de Sena

INTRODUÇÃO

No Brasil, as distribuidoras, que representam o atacado farmacêutico, constituem o principal canal de distribuição de medicamentos provenientes das empresas detentoras de registro sanitário desses produtos. Em 2018, elas foram responsáveis por 73% das apresentações comercializadas. As vendas diretas para farmácias e drogarias privadas, que compõem o varejo farmacêutico, ocuparam a segunda posição, com 18% de participação, seguidas pelas vendas diretas para o governo (4%), para estabelecimentos privados de saúde (3%) e outros destinatários (1%) (Anvisa, 2019).

A logística farmacêutica (LF) desempenha um papel central nesse contexto. Vital e Braga (2019) definem a LF como o conjunto de procedimentos aplicados à cadeia de suprimentos farmacêuticos, com a finalidade de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos e serviços ofertados. Complementando, Takahashi (2020) ressalta que a gestão dessa cadeia engloba o planejamento, implementação, controle e armazenagem de produtos acabados, semiacabados, insumos e informações relacionadas ao uso e à conservação, em conformidade com as legislações vigentes e as boas práticas do ciclo produtivo.

Além de garantir a eficiência operacional, a LF também é uma ferramenta estratégica para a competitividade. Segundo Barbosa e Bolato (2021), nas últimas décadas, as empresas perceberam que a busca por vantagem competitiva pode impactar positivamente na geração de valor para os negócios. Assim, a gestão eficiente da cadeia de suprimentos tornou-se um diferencial importante. Nesse cenário, Magalhães et al. (2019) destacam que atender às demandas do mercado de forma isolada, utilizando apenas recursos próprios, é oneroso e inviabiliza a agilidade exigida. Essa constatação levou as organizações a valorizar parcerias e relacionamentos que tornam possível atender eficientemente às demandas de produtos e serviços.

Outro aspecto crucial relacionado à LF é a gestão da qualidade (GQ). Ramanathan et al. (2024) enfatizam que os investimentos na GQ proporcionam vantagens competitivas significativas, como a

redução de desperdícios e a melhoria nos preços de mercado. Maleyeff (2022) define a GQ como um sistema holístico que combina filosofia, estrutura organizacional e metodologias voltadas à análise e melhoria contínua dos processos. Nesse sentido, Faraj et al. (2021) destacam que o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) visa otimizar o desempenho organizacional e aumentar a satisfação do cliente, ao eliminar as causas fundamentais dos problemas e promover a melhoria contínua dos processos.

No Brasil, o mercado farmacêutico apresentou um faturamento de R$ 131,2 bilhões em 2022, com a comercialização de aproximadamente 5,7 bilhões de embalagens de medicamentos. O país permanece como o maior mercado farmacêutico da América Latina, representando 50,7% da participação regional. No entanto, apesar de sua relevância, práticas inadequadas de descarte de medicamentos vencidos continuam a gerar graves impactos ambientais e riscos à saúde pública. Almeida et al. (2019) apontam que o descarte incorreto pode contaminar o solo e corpos hídricos, além de ameaçar populações vulneráveis, como crianças e indivíduos em situação de vulnerabilidade social. Ritchie et al. (2019) reforçam esses riscos, destacando a necessidade de práticas adequadas e regulamentadas para mitigar os impactos negativos.

Nesse cenário, Souza et al. (2021) sugerem a criação de guias práticos e padronizados para o descarte de resíduos farmacêuticos, alinhados à legislação vigente. Essa iniciativa poderia orientar os profissionais de saúde, reduzir impactos ambientais e aumentar a segurança no manejo de resíduos farmacêuticos.

Diante desses desafios, este estudo tem como objetivo desenvolver um material didático voltado à GQ e ao tratamento de produtos farmacêuticos vencidos ou com validade crítica. O material abordará conceitos e práticas que assegurem o descarte seguro e eficiente, contribuindo para a redução de custos relacionados a medicamentos vencidos e para a otimização da gestão de estoques no âmbito da LF.

LOGÍSTICA FARMACÊUTICA

Para atender às demandas do mercado e otimizar a gestão de produtos, a coordenação e o controle dos processos de negócio envolvem a aplicação do "*Supply Chain Management*" (SCM), conforme Magalhães et al. (2019). Esse conceito reflete uma mudança na maneira como as empresas administram sua relação com os produtos ofertados, promovendo o compartilhamento de processos-chave entre os componentes da cadeia de valor. Essa abordagem permite às organizações competir com maior eficiência, ao garantir parâmetros como tempo, qualidade, localização e acesso às informações necessárias (Magalhães et al., 2019).

Taherian (2020) observa que, para construir cadeias de suprimentos mais ágeis, muitas empresas adotaram o modelo "*drop-ship*" ou "*just-in-time*", substituindo o modelo tradicional de estoque "*n-ship*". Nesse novo modelo, os produtos são adquiridos diretamente de distribuidores quando o cliente realiza um pedido, sendo enviados diretamente ao consumidor final. Essa abordagem reduz estoques e acelera

o ciclo de entrega, mas exige uma maior proximidade com fornecedores locais, o que pode impactar as margens devido a menores volumes de estoque.

Chiavenato (2021) reforça a ideia de interdependência no ecossistema empresarial, destacando que nenhuma organização opera de maneira isolada. Essa integração entre negócios é essencial para alcançar eficiência na cadeia de suprimentos, especialmente no setor farmacêutico.

No Brasil, o farmacêutico desempenha um papel crucial na gestão da cadeia logística. Segundo o Conselho Federal de Farmácia (2020), esse profissional é responsável por implantar e monitorar o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) e as Boas Práticas de Armazenagem e Distribuição nos estabelecimentos farmacêuticos. Essas práticas têm como objetivo minimizar os riscos à qualidade de produtos e insumos farmacêuticos, bem como reduzir os impactos negativos associados às etapas de movimentação logística.

GESTÃO DA QUALIDADE NA LOGÍSTICA FARMACÊUTICA

A melhoria da qualidade tem sido amplamente adotada globalmente na última década como uma estratégia transformadora para empresas de saúde. Segundo Staines et al. (2021), essa abordagem pode otimizar fluxos de trabalho, fornecer uma estrutura sistemática para mudanças, fortalecer os sistemas e promover o aprendizado contínuo. Nesse contexto, Fitzsimons (2021) destaca a importância de mecanismos que permitam experimentar e refinar ideias antes da implementação, garantindo sua viabilidade. Ele sugere a aplicação do método interativo *Plan-Do-Check-Act* (PDCA) como uma ferramenta eficaz para respostas rápidas a mudanças e para ciclos de aprendizado ágeis.

Shah, Pereira e Tuma (2021) não reforçam que a aplicação da melhoria da qualidade nos sistemas de saúde exige uma compreensão profunda e o uso contínuo de ferramentas específicas. Essas ferramentas são fundamentais tanto para a resolução diária de problemas quanto para a execução de projetos mais complexos de melhoria de qualidade, que demandam períodos limitados e rigor metodológico. Para isso, é essencial desenvolver habilidades, incentivos e mecanismos que promovam o aprendizado organizacional (Shah et al., 2021).

No que diz respeito aos princípios fundamentais que norteiam os Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ), o Comitê Brasileiro de Qualidade, por meio da norma NBR ISO 9000, definiu oito princípios básicos (ABNT, 2015):

> a) foco no cliente: como as organizações dependem de seus clientes, convém que entendam as necessidades atuais e futuras dos clientes, atendendo requisitos e até excedendo as suas expectativas. Deve-se procurar a conversão das necessidades subjetivas dos clientes em processos documentados, de modo a avaliar a opinião deles por meio de críticas, elogios e sugestões;
>
> b) liderança: líderes determinam o rumo da organização e estabelecem unidade de propósitos. Convém a eles a criação e manutenção de um ambiente interno no qual os seus membros possam estar totalmente envolvidos para atingir os objetivos da organização. Ademais, convém que a direção promova uma descentralização da liderança;
>
> c) envolvimento das pessoas: O engajamento dos indivíduos em todos os níveis hierárquicos é fundamental para o sucesso de uma organização. A valorização e o pleno aproveitamento de

> suas habilidades permitem que contribuam de forma significativa para os objetivos organizacionais. Além disso, promove-se um ambiente favorável ao compartilhamento de conhecimentos e experiências, bem como à identificação e ao reconhecimento de novos talentos;
>
> d) abordagem do processo: gerenciar atividades e recursos interligados como um processo possibilita alcançar os resultados desejados de maneira mais eficiente, otimizando o uso de recursos e melhorando a produtividade;
>
> e) melhoria contínua: o objetivo permanente da organização deve ser a melhoria contínua do seu desempenho global;
>
> f) abordagem factual para tomada de decisões: a análise de dados e informações dão base para a tomada de decisões eficazes. Deve haver o esforço de implementar mecanismos de supervisão, controle, prevenção e correção;
>
> g) benefícios mútuos nas relações com fornecedores: A interdependência entre a organização e seus fornecedores destaca a importância de estabelecer relações baseadas em benefícios mútuos. Essa colaboração fortalece a capacidade de ambas as partes em agregar valor aos processos e resultados. Além disso, é incentivada a construção de relacionamentos sólidos e cooperativos ao longo de toda a cadeia produtiva, promovendo eficiência e inovação conjunta (ABNT, 2015).

A ISO, uma organização não governamental, desempenha um papel central no desenvolvimento de normas internacionais. Sua atuação visa identificar questões relevantes, compartilhar boas práticas e harmonizar regulamentos entre países, contribuindo para o fortalecimento do comércio global. Além disso, a ISO promove a confiança e a credibilidade em toda a cadeia de abastecimento, assegurando padrões de qualidade e segurança reconhecidos internacionalmente (ISO, 2021).

GESTÃO DE ESTOQUES DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Segundo Sarkis et al. (2021), a Cadeia de Suprimentos Farmacêutica (CSF) é significativamente mais complexa em comparação a outras indústrias. Essa complexidade decorre do fato de que os produtos envolvidos são potencialmente salva-vidas e devem ser fornecidos com precisão e adequação para atender às necessidades específicas dos pacientes. Além disso, a indústria tem avançado para a produção de medicamentos personalizados, adaptados às características individuais de cada paciente.

De acordo com Dias (2023), as principais funções do estoque em uma empresa estão detalhadas na Tabela 1, destacando seu papel estratégico na gestão eficiente da cadeia de suprimentos.

Tabela 1. Principais funções do estoque de uma empresa. Fonte: Dias, 2023 adaptado.

Ordem	Funções
1	Definir os itens em estoque: determinar o número de itens que devem ser mantidos em estoque com base nas necessidades da organização.
2	Estabelecer a periodicidade de reabastecimento: definir quando será necessário repor os estoques, considerando a demanda e o tempo de reposição.
3	Calcular a quantidade necessária: determinar a quantidade de estoque requerida para um período específico, garantindo o suprimento adequado sem excessos.
4	Executar a solicitação de compras: acionar o departamento de compras para realizar a aquisição dos itens necessários.
5	Receber e armazenar materiais: garantir que os materiais recebidos sejam armazenados corretamente, seguindo as necessidades operacionais e padrões de organização.
6	Monitorar e controlar os estoques: realizar o controle quantitativo e financeiro dos estoques, fornecendo dados precisos para tomada de decisão.

ANÁLISE E MONTAGEM DA CURVA ABC DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Um importante instrumento para identificar itens que requerem atenção diferenciada é a análise de estoque pela Curva ABC. Segundo Dias (2019), essa metodologia organiza os itens conforme sua importância relativa, separando-os em três grupos com base no valor de consumo anual ou demanda anual. Esse valor é calculado multiplicando-se o preço ou custo unitário de cada item pelo seu consumo ou demanda anual. Essa abordagem é amplamente aplicada tanto para produtos acabados quanto para matérias-primas, insumos e produtos em processo.

Simões (2023) observa que o princípio subjacente à análise ABC está relacionado à Lei de Pareto, a qual estabelece que aproximadamente 20% das causas são responsáveis por cerca de 80% dos problemas ou resultados. Essa lógica é aplicada na análise ABC para demonstrar que cerca de 20% dos clientes ou produtos de uma empresa são responsáveis por aproximadamente 80% das vendas ou lucros percentuais.

A classificação ABC divide os itens em três classes distintas:

- Classe A: Itens mais importantes, que demandam atenção prioritária e especial por parte da administração.

- Classe B: Itens com importância intermediária, posicionados entre as classes A e C.

- Classe C: Itens menos importantes, que requerem menor atenção administrativa.

Essa estrutura permite que as organizações priorizem esforços e recursos, otimizando a gestão de estoques e os resultados operacionais.

INUTILIZAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

Falhas no fornecimento de insumos farmacêuticos ativos são um desafio comum que impacta o fornecimento de medicamentos em diversos países (Modisakeng et al., 2020). Segundo Årdal et al. (2021), para antecipar e evitar a escassez de medicamentos, é essencial compreender a complexidade das cadeias de suprimentos globais. Esse entendimento permite projetar medidas de diminuições específicas e eficazes para cada medicamento. Sem essa visão ampla, intervenções podem ser implementadas sem uma análise adequada da relação custo-benefício, levando a resultados ineficazes ou indesejados.

Os fatores que contribuem para a inutilização de produtos farmacêuticos estão diretamente relacionados às propriedades únicas da Cadeia de Suprimentos Farmacêutica (CSF). Wong et al. (2023) destacam que as complexidades dessa cadeia diferem significativamente de outras indústrias. De acordo com Li et al. (2021), a CSF é altamente fragmentada, envolvendo diversas partes interessadas que desempenham papéis interdependentes. Enfrentar os desafios relacionados à oferta de medicamentos exige esforços coordenados entre todos os envolvidos na cadeia, promovendo uma gestão integrada e colaborativa.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipos de Estudo

O presente estudo caracteriza-se como descritivo analítico com abordagem aplicada, cujo objetivo foi desenvolver um manual didático para a GQ e o tratamento de produtos com validade de risco e produtos vencidos. O estudo descritivo permitiu mapear e documentar as práticas existentes relacionadas à GQ e descarte de produtos farmacêuticos, enquanto a abordagem analítica foi utilizada para identificar lacunas, desafios e oportunidades de melhoria. Esses insumos foram integrados ao processo de construção do manual, com o intuito de oferecer uma ferramenta prática e baseada em evidências.

Estrutura do Manual

O manual foi desenvolvido como uma ferramenta prática para auxiliar na estruturação, implementação e operacionalização de práticas que assegurem a GQ e o tratamento seguro de produtos farmacêuticos. Seu objetivo principal é contribuir para a redução de custos associados ao descarte de medicamentos vencidos e avariados, além de otimizar a gestão de estoques na área de Logística Farmacêutica. O conteúdo do manual abrange diretrizes gerais, objetivos e fundamentos relacionados à GQ e ao descarte seguro de produtos. São apresentadas boas práticas para a gestão de estoques, incluindo métodos para identificação, categorização e monitoramento de itens com validade crítica. Também são descritos protocolos detalhados para a eliminação adequada de medicamentos, em conformidade com as normas vigentes, acompanhados de estratégias para minimizar perdas financeiras e operacionais, com foco em soluções preventivas. Além disso, o manual oferece ferramentas e modelos operacionais, como checklists e diagramas, que auxiliam na aplicação das práticas recomendadas, e inclui indicadores de

desempenho para monitorar e avaliar a eficiência das ações implementadas, promovendo melhorias contínuas. Essa abordagem foi planejada para atender às necessidades de profissionais envolvidos na gestão farmacêutica, promovendo sustentabilidade, eficiência operacional e segurança nos processos logísticos.

RESULTADOS

O manual conterá as etapas de implantação e operacionalização de práticas para assegurar a gestão de qualidade e o tratamento seguro de produtos, com foco na redução de custos relacionados ao descarte de medicamentos vencidos e avariados e na otimização da gestão de estoque dentro da área que abrange a Logística Farmacêutica.

MANUAL DE PROCEDIMENTOS

GQ e ações para produtos com validade de risco e produtos vencidos na Logística Farmacêutica.

INTRODUÇÃO

Segundo Maleyeff (2022), a GQ tem objetivo apoiar a tomada de decisões nos níveis estratégico, gerencial e operacional, proporcionando uma abordagem integrada entre decisões técnicas, metodologias de análise e aspectos psicológicos relacionados ao comportamento humano dentro de sistemas de incentivos. Ababneh (2021), reforça que a GQ integra práticas, ferramentas e técnicas em um sistema coeso, com foco na satisfação do cliente e na melhoria contínua, envolvendo todos os colaboradores no processo.

Conforme Simões (2023), a definição da logística não pode ser rigidamente determinada ou aplicada, pois as atividades e processos envolvidos podem variar significativamente de acordo com a indústria, estratégia, tamanho e portfólio de produtos de cada empresa.

OBJETIVO

Auxiliar na implantação e operacionalização de práticas para assegurar a GQ e o tratamento de produtos com validade de risco e produtos vencidos apresentando conceitos e práticas para assegurar a GQ e o tratamento seguro de produtos, com foco na redução de custos relacionados ao descarte de medicamentos vencidos e avariados e na otimização da gestão de estoque dentro da área que abrange a logística farmacêutica.

PÚBLICO-ALVO

Profissionais de farmácia, gestores de qualidade e colaboradores de empresas de serviços de saúde.

PONTO INICIAL – DEFINIÇÃO DE MISSÃO, VISÃO E VALORES DA ORGANIZAÇÃO

O contexto da ISO 9001:2015 direciona as organizações de forma que elas evitem a inconsistência na elaboração de seus planos estratégicos. A estruturação de operações no contexto da ISO 9001:2015 (2021) é orientada de forma que as organizações atendam as demandas de um plano estratégico voltado para análise do ambiente interno, com a definição da política da qualidade (missão, visão e valores), assim como estrutural voltado para análise do ambiente externo auxiliado pela aplicação de ferramentas da qualidade como as Auditorias, a Análise SWOT e a Gestão estratégica de Riscos, referenciada pela NBR ISO 31000

Braga (2023) considera que a missão pode ser considerada como o propósito da existência de uma determinada empresa, ou seja, para que ela existe. Almeida (2020), afirma que a visão define o norte que se quer abranger, assim a visão deve informar o que se quer alcançar, o que se pretende no futuro, para qual motivo as forças de trabalho devem convergir. Oliveira (2023) afirma que, os valores representam o conjunto dos princípios, crenças e questões éticas fundamentais de uma empresa, bem como fornecem sustentação a todas as suas principais decisões. Portanto, a adequada identificação, debate e disseminação dos valores de uma empresa tem elevada influência na qualidade do desenvolvimento e operacionalização do planejamento estratégico.

ESTABELECIMENTO DA POLÍTICA DE QUALIDADE DA EMPRESA

A instituição da política de qualidade da empresa pode ser considerada ponto primário para assegurar que o propósito da empresa e seu direcionamento estratégico, a partir da análise de ambiente interno e externo, sejam alcançados.

O nível organizacional desejado deve abranger informações sobre as fraquezas e forças internas da organização por meio da utilização da análise de SWOT, que é uma técnica de planejamento estratégico que auxilia na identificação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças associadas ao negócio. As forças e as fraquezas estão relacionadas ao ambiente interno da organização, enquanto as ameaças e as oportunidades estão relacionadas ao ambiente externo da organização e, a partir dessas informações, os objetivos estratégicos e respectivas ações são desdobradas.

Na Figura 1 identifica-se que a formação das estratégias de trabalho é guiada e definidas pelas avaliações internas e externas que são realizadas nas empresas. Com estas é possível identificar quais são os pontos fortes e fracos da organização, além de quais oportunidades e ameaças ao mercado consumidor e concorrente oferecem para esta instituição.

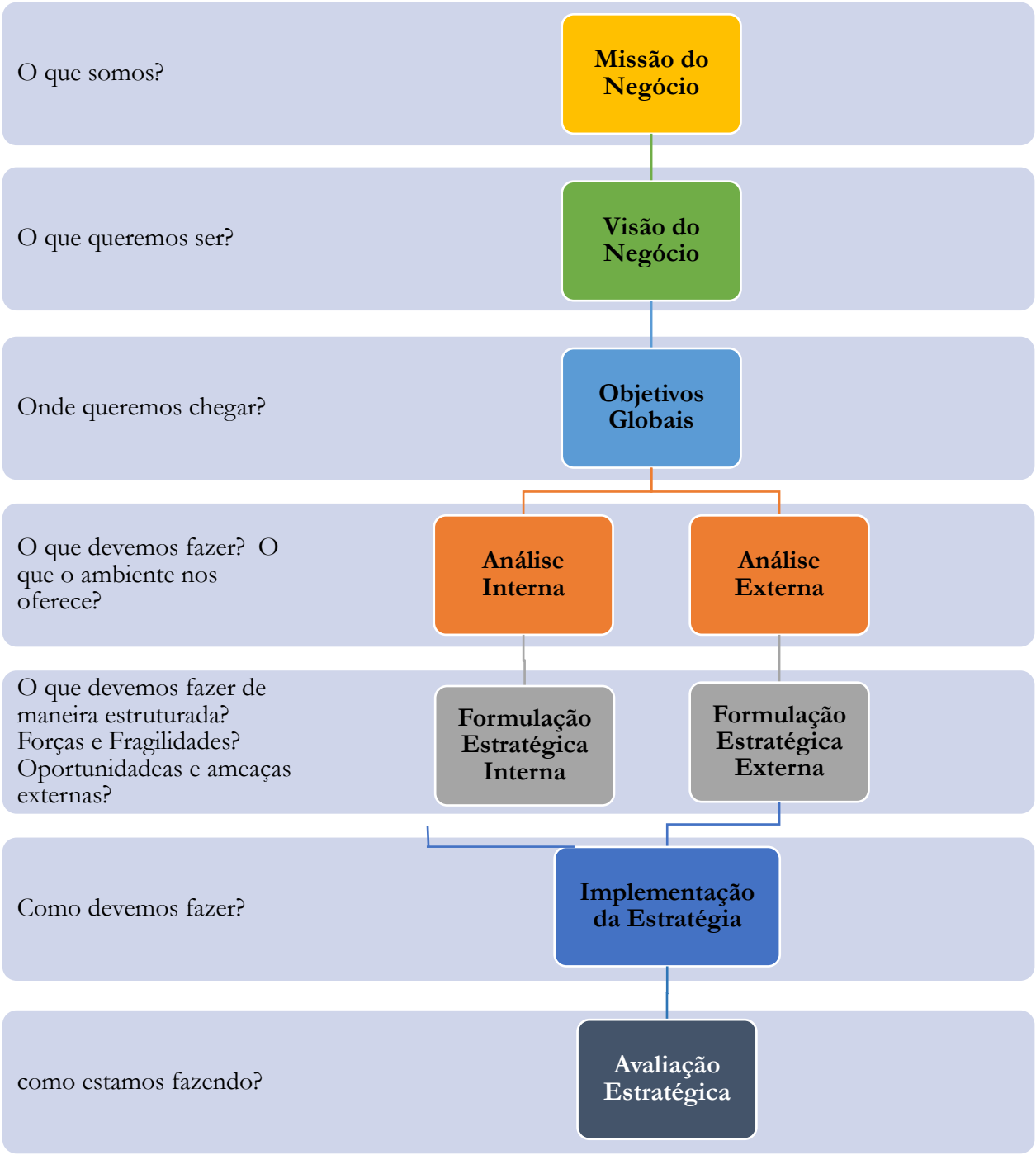

Figura 1. O processo de planejamento estratégico. Fonte: Chiavenato, 2021 (Adaptada pelo autor).

CADEIA DE VALOR E GESTÃO DA QUALIDADE

Esta etapa de determinação de cadeia de valor proporciona a qualquer empresa conhecer as abordagens dos processos de seus negócios, podendo ser adaptada para absolutamente qualquer porte de empresa e qualquer tipo de negócio. Por fim, a importância da cadeia de valor está em possibilitar a avaliação da rentabilidade das operações.

Segundo Paladini (2019), o conceito de controle de qualidade evoluiu, passando por diversas mudanças e reformulações, alcançando a próxima etapa, a chamada de GQ. Essa etapa, que é considerada

como um todo e não apenas um processo isolado e independente, consiste no agrupamento de operações que gerenciam a organização em relação à qualidade e compreende o planejamento, o controle e a melhoria contínua da qualidade. Concluindo que o conceito de qualidade envolve múltiplos elementos com diferentes níveis de importância. Dessa forma, quando se menciona "Gestão da Qualidade Total" se deseja, na verdade, lembrar que existe um novo modelo de gestão, baseado em um novo conceito de qualidade.

De acordo com Chiavenato (2021), é essencial que a estrutura apresentada na Figura 1 seja clara e bem definida, garantindo que todos os grupos de interesse compreendam exatamente suas responsabilidades, bem como "o que", "como", "quando" e "onde" devem atuar. Elementos estratégicos como missão, visão, valores e objetivos globais desempenham um papel central ao orientar as ações e decisões organizacionais, estabelecendo um norte claro para o alcance dos objetivos e o sucesso do negócio.

GERENCIAMENTO DE RISCOS

Conforme Gurtu e Johny (2021), a adoção de um método de controle e de priorização de riscos dentro de uma CSF se torna fundamental na redução ou para mitigar à exposição aos riscos associados à inutilização de produtos

Gómez e España (2020) afirmam que a vulnerabilidade inerente à CSF para os riscos de interrupções de abastecimento, abrange fatores como incertezas de demandas, ineficiências operacionais, gerenciamento de estoque, desafios de transporte e conformidades regulatórias, o que pode impedir significativamente a produção e interromper o fluxo contínuo de produção de medicamentos, resultando em escassez de suprimentos na CSF.

Conforme destacado por Carneiro et al. (2019), o tema gerenciamento de riscos vem ganhando destaque de forma constante, impulsionado pela popularização de modelos internacionais e por estudos recentes, como o de Anton e Nucu (2020). Esses estudos exploram a adoção voluntária de frameworks que estruturam e normatizam atividades organizacionais, como as diretrizes da ISO e o modelo COSO ERM (Committee of Sponsoring Organizations Enterprise Risk Management).

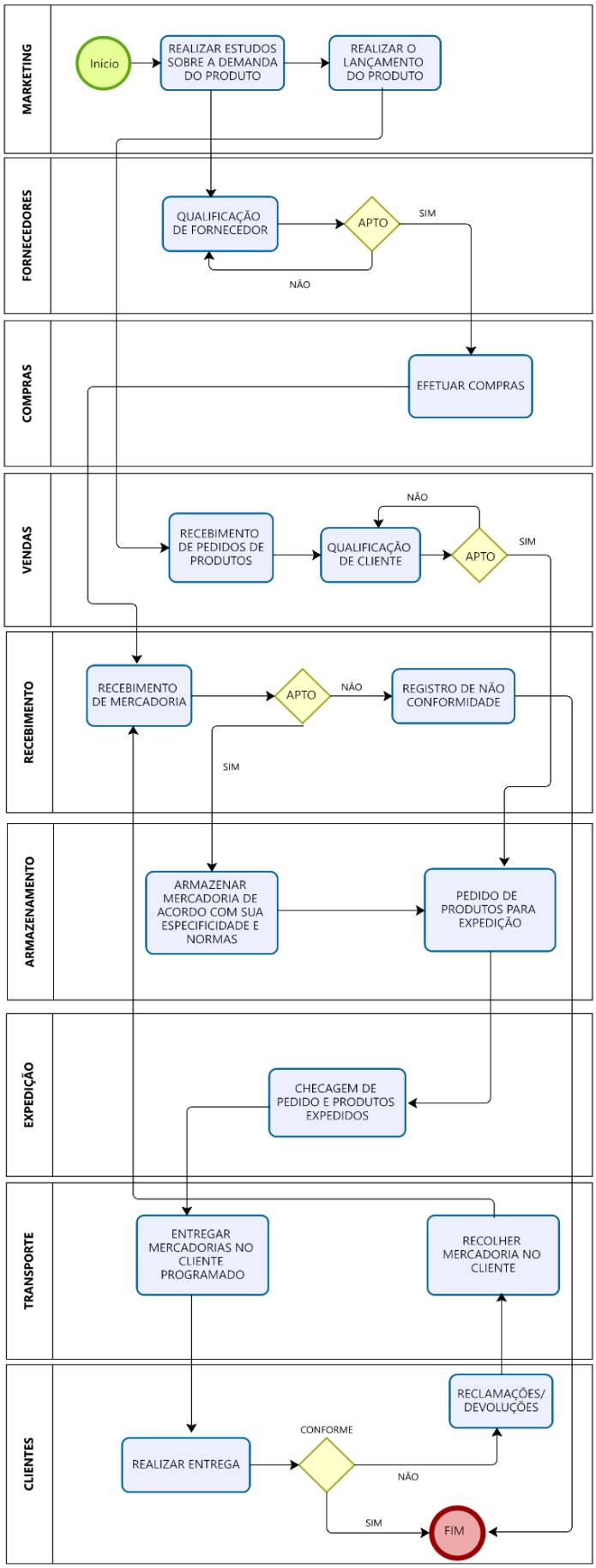

Figura 2. O processo de planejamento estratégico. Fonte: Alves (2024).

Neste contexto, Shah et al. (2021), corroboram a necessidade de uma avalição estruturada dentro da organização para determinar em cada etapa os riscos associados à inutilização de produtos. Os fluxogramas podem ajudar a visualizar as etapas de um processo. A melhoria geralmente envolve testar novas ideias para simplificar ou redesenhar processos para torná-los mais eficientes, o que pode ser particularmente crítico em emergências quando os recursos são sobrecarregados ou novos processos são necessários.

A Figura 2 representa um Macrofluxo de GQ aplicada na área de logística farmacêutica e apresenta áreas/processos estratégicos que determinam a eficiência e a segurança de produtos da CSF. Esta ferramenta se concentra nos fluxos gerais de trabalho, sem entrar em detalhes minuciosos, sendo ideal para planejamento estratégico e comunicação de processos complexos.

ANÁLISE E MONTAGEM DA CURVA ABC DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS

De acordo com Santos, Carnaúba e Gomes (2022), a curva ABC é uma ferramenta estratégica para auxiliar na tomada de decisão, permitindo a maximização de lucros e a redução de custos. Sua aplicação no gerenciamento de estoques se torna prática devido à classificação em diferentes categorias, que define a relevância de cada produto ou fornecedor e prioriza aqueles que demandam maior atenção. Facchini, da Silva e Leite (2019) apresentam uma metodologia detalhada para implementar a análise da curva ABC, conforme ilustrado na Figura 3.

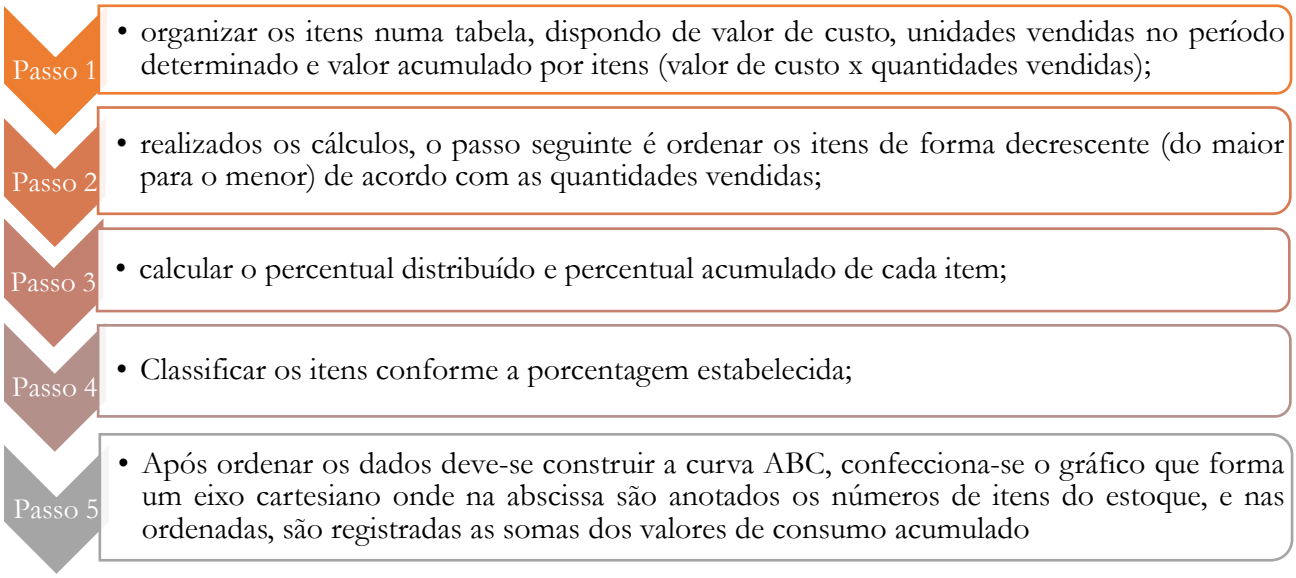

Figura 3. O processo de montagem da curva ABC. Fonte: Facchini et al, 2019 (Adaptada pelo autor).

Para Vieira, Martins e Santos (2021) ao se executar a classificação ABC, a organização necessita avaliar quais critérios serão válidos para o controle do estoque. A classificação dos itens varia conforme

a região e suas sazonalidades por isso o gestor deve adequar suas políticas de compras. Desta forma, Dias (2019) considera que se obtém a curva ABC através da ordenação dos itens conforme a sua importância relativa e a análise da Curva ABC deve ser precedida por um debate preliminar para compreender a importância do monitoramento e classificação desses itens.

IDENTIFICAÇÃO DE PRODUTOS COM VALIDADE DE RISCO E VENCIDOS

Segundo Moosivand, Ghatari e Rasekh (2019) a falta de integração e colaboração entre os diferentes escalões da cadeia de suprimentos, a falta de visibilidade, transparência e compartilhamento de informações, alta taxa de obsolescência de máquinas, processos de pesquisa e desenvolvimento caros e demorados, política de preços restrita que afeta a competitividade e a qualidade dos produtos, incerteza no fornecimento de matérias-primas qualificadas em suas respectivas quantidades necessárias e, no momento certo, falta de gerenciamento eficaz do relacionamento com fornecedores são apenas alguns números de problemas intraorganizacionais que afetam a CSF.

Segundo Belhadi et al. (2021), a pesquisa relacionada à resiliência da cadeia de suprimentos geralmente se preocupa com a capacidade das cadeias de suprimentos de superar o impacto de riscos inevitáveis e retornar às suas condições operacionais originais ou fazer a transição para novas e melhores condições após uma interrupção. Sarkis et al. (2021), consideram que com portfólios cada vez mais complexos e regulamentações rigorosas para fornecer uma terapia eficaz e segura aos usuários finais, os custos das cadeias de suprimentos farmacêuticas estão aumentando.

A definição de Produtos com Validade de Risco refere-se a itens cuja proximidade da data de validade pode comprometer a sua qualidade, eficácia ou segurança, exigindo uma gestão diferenciada para evitar perdas financeiras, riscos à saúde pública e impactos regulatórios. Esses produtos necessitam de monitoramento contínuo, estratégias de distribuição acelerada e ações de descarte responsável, conforme as normas vigentes.

ESTRATÉGIAS PARA A REDUÇÃO DE INUTILIZAÇÃO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS E MELHORIA DA GESTÃO DO ESTOQUE

A implementação de um SGQ integrado às Boas Práticas estabelecidas pelo Sistema ISO, juntamente com a aplicação de ferramentas da qualidade, reforça a relevância do controle interno. Este desempenha um papel crucial na avaliação da eficácia dos controles existentes e na identificação de áreas que podem ser aprimoradas (Paladini, 2019). Essas oportunidades de melhoria podem ser detectadas por meio de auditorias, definidas pela norma ISO 9001 (2021) como um "processo sistemático, independente e documentado para obter evidências objetivas (registros, afirmações factuais ou outras informações relevantes e verificáveis em relação aos critérios da auditoria) e realizar uma avaliação objetiva com o objetivo de determinar o grau de conformidade com os critérios estabelecidos."

Desta forma, Braga (2023) orienta que, a implementação de um SGQ robusto, incluindo a criação de procedimentos operacionais padronizados e o desenvolvimento de um manual da qualidade, é essencial. Além disso, a adoção de ferramentas de qualidade, como o método interativo PDCA, podem melhorar a eficácia das operações. Uma recomendação significativa é a implementação de um sistema integrado de previsão de demanda, utilizando técnicas avançadas de análise de dados e aprendizado de máquina. Esses sistemas podem prever com maior precisão as necessidades de estoque, reduzindo assim o risco de excessos e vencimentos de produtos. A diversificação da base de clientes e a redução da dependência de vendas para clientes governamentais também são estratégias recomendadas para mitigar riscos associados a mudanças políticas e econômicas (Braga, 2023).

A adoção de práticas de inventário rotativo e a utilização eficaz de sistema informatizado, do tipo *Enterprise Resource Planning* (ERP) são fundamentais para melhorar a gestão de estoque. A capacitação contínua dos funcionários para utilizar todas as funcionalidades do *software* ERP é crucial para garantir a eficiência operacional. A implementação de indicadores de qualidade, como a taxa de erros no registro de produtos e a taxa de devoluções por clientes externos, pode fornecer métricas importantes para monitorar e melhorar a eficiência dos processos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A falta de compreensão da CSF como um organismo complexo e mutável aliada à falta de um sistema robusto de previsão de demanda pode levar a um excesso de estoque e altos custos de obsolescência. Financeiramente, a imprecisão na previsão de demanda pode levar a perdas devido à queda das vendas se a quantidade de estoque for inadequada (Wong et al., 2023).

Conforme Vizarini et al. (2022) destacam que, a implementação de ferramentas de GQ em empresas do setor farmacêutico é essencial para otimizar processos e reduzir desperdícios. A aplicação de um sistema ERP integrado pode melhorar significativamente a visibilidade do estoque e a eficiência operacional (Simchi-Levi, Kaminsky e Simchi-Levi, 2019). A adoção de práticas de inventário rotativo, por exemplo, pode minimizar a ocorrência de vencimentos e reduzir custos operacionais.

A GQ, fundamentada pela família normativa da *International Organization for Standardization* (ISO), desempenha um papel crucial na melhoria das práticas de gestão (ISO, 2021). As normas internacionais ISO (2021), harmonizam regulamentos entre países e impulsionam o comércio global, tornando-o mais simples. Para além disso, a confiança e a credibilidade em toda a cadeia de abastecimento são reforçadas.

Estudos de caso em empresas farmacêuticas que implementaram sistemas avançados de gestão de estoque demonstraram reduções significativas nas perdas financeiras e melhorias na eficiência operacional (Simchi-Levi et al., 2019). Empresas que adotaram práticas de previsão de demanda baseada em dados relataram reduções nas necessidades de estoque de segurança e nos custos de obsolescência, conforme detalhado por Venkataraman e Demirag (2022), que orientam os gestores responsáveis pelas

operações internas de cada empresa da cadeia de suprimentos têm a responsabilidade de equilibrar a oferta e a demanda de recursos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ababneh, O. M. A. The impact of organizational culture archetypes on quality performance and total quality management: The role of employee engagement and individual values**.** International Journal of Quality & Reliability Management, Volume 38:1387–408. 2021. Disponível em: https://10.1108/IJQRM-05-2020-0178. Acesso em: 20 abr. 2020.

Almeida, M. I. R. de. *Manual de planejamento estratégico: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas Excel***.** São Paulo: Atlas. 2020.

Almeida, A. A., Sousa, M. C. B. C., Soares, T. O., Morais, A. E. F., Assunção, N. B. Descarte inadequado de medicamentos vencidos: efeito nocivos para a saúde e para a população. Revista Saúde e Meio Ambiente, Volume IX (2): 155-162. 2019. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/7674. Acesso em: 30 ago. 2024.

Anton, S. G., Nucu, A. E. A. Enterprise Risk Management: A Literature Review and Agenda for Future Research. Journal of Risk and Financial Management 13, no. 11: 281. 2020. Disponível em https://doi.org/10.3390/jrfm13110281. Acesso em: 20 abr. 2020.

ANVISA – Agência Nacional De Vigilância Sanitária. *Anuário estatístico do mercado farmacêutico 2018*. Brasília: ANVISA, 2019.

Årdal, C. et al. Supply chain transparency and the availability of essential medicines. Bulletin of the World Health Organization, Volume 99, n. 4, p. 319–320, 21 jan. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.2471/blt.20.267724. Acesso em: 20 abr. 2020.

Associação Brasileira De Normas Técnicas – ABNT. *Sistema de Gestão da Qualidade- Requisitos.* NBR ISO 9000:2015. Rio de Janeiro, 2015.

Barbosa. J. C; Bolato. R. C. Gestão da Cadeia de Suprimentos como Vantagem Competitiva: Uma revisão bibliográfica. XI Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção, 2021. On line. Disponível em: https://aprepro.org.br/conbrepro/2021/anais/arquivos/09252021_190955_614f9f2300601.pdf. Acessado em: 08 de julho de 2024.

Belhadi, A. et al. Manufacturing and service supply chain resilience to the COVID-19 outbreak: Lessons learned from the automobile and airline industries. Technological Forecasting and Social Change, Volume 163:120447, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.techfore.2020.120447. Acesso em: 20 abr. 2020.

Braga, F. M. Condições de implementação do sistema de gestão da qualidade - SGQ, baseado na norma ISO 9001:2015, em ouvidorias públicas: estudo de caso da ouvidoria do Ministério Público Federal

– MPF. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa – IDP, Brasília. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. Decreto nº 10.388, de 5 de junho de 2020 - Regulamenta o § 1º do caput do art. 33 da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, e institui o sistema de logística reversa de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso, de uso humano, industrializados e manipulados, e de suas embalagens após o descarte pelos consumidores. 2020.

Carneiro, M. B. et al. Gerenciamento de riscos para a cadeia de suprimentos: uma revisão sistemática de literatura. Produção Online – Revista Científica Eletrônica de Engenharia de Produção, Volume 19, n. 3, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.14488/1676-1901.v19i3.3605. Acesso em: 15 jul. 2024.

Chiavenato, I. *Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.* 5. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Conselho Federal De Farmácia - CFF. Resolução nº 679, de 21 de novembro de 2019. Diário Oficial [da]República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 02 abr. 2020. Seção 1, p. 44, 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/- /resolucao-n-679-de-21-de-novembro-de-2019-241336577. Acesso em 30/08/2024.

Dias, M. A. P. *Administração de Materiais: uma abordagem logística.* 7. ed. São Paulo: Atlas, p. 69-75, 2019.

Dias, M. A. P. *Administração de Materiais: princípios, conceitos e gestão.* 7. ed. São Paulo: Atlas, p 11-15, 2023.

Facchini, E. Da Silva, J. R., Leite, V. M. Curva ABC e Estoque de Segurança. South American Development Society Journal, Volume 5, n. 13, p. 73, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v5i13p73-88. Acessado em: 22 jun. 2024.

Faraj, K. M., et al. Total Quality Management and Hotel Employee Creative Performance: The Mediation Role of Job Embeddedment. Journal of Contemporary Issues in Business and Government, Volume 27: 3838–55, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350687454_Total_Quality_Management_And_Hotel_Employee_Creative_Performance_The_Mediation_Role_Of_Job_Embeddedment. Acessado em: 22 jun. 2024.

Fitzsimons, J. Quality and safety in the time of Coronavirus: design better, learn faster. International Journal for Quality in Health Care, Volume 33, Issue 1, 2021, mzaa051. Disponível em: https://doi.org/10.1093/intqhc/mzaa051. Acessado em: 19 jun. 2024.

Gómez, J. C. O., España, K. T. Operational risk management in the pharmaceutical supply chain using ontologies and fuzzy. Science Direct - Procedia Manufacturing, Volume 51, 1673–1679, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.promfg.2020.10.233. Acessado em: 05 ago. 2024.

Gurtu, A., Johny, J. Supply Chain Risk Management: Literature Review – Risks, Volume 9, 16, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/risks9010016. Acessado em: 18 jul. 2024.

ISO. *International Organization for Standardization,* 2021. Disponível em: https://www.iso.org/home.html. Acessado em: 05 ago. 2024.

Li, X. et al. Mathematical model of the feedback between global supply chain disruption and COVID-19 dynamics. Nature - Scientific Reports, Volume 11, 15450, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41598-021-94619-1. Acessado em: 19 jun. 2024.

Magalhães, E., Santos, A. G., Elia, B., Pinto, G. *Gestão da cadeia de suprimentos.* 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.

Maleyeff, J. Quality Service Management: A Guide to Improving Business Processes (1st ed.). Routledge, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.4324/9781003199014. Acesso em: 27 ago. 2024.

Modisakeng, C., Matlala, M., Godman, B. Meyer, J. C. Medicine shortages and challenges with the procurement process among public sector hospitals in South Africa; findings and implications. BMC Health Services Research, Volume 20, 234, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1186/s12913-020-05080-1. Acesso em: 05 jun. 2024.

Moosivand, A., Rajabzadeh Ghatari, A., Rasekh, H. R. Supply chain challenges in pharmaceutical manufacturing companies: Using qualitative system dynamics methodology. Iran Journal Pharmaceutical Research, Volume 18(2), 1103–1116. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.22037/ijpr.2019.2389. Acesso em: 05 jun. 2024.

Oliveira, D. de P. R. de. *Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e prática*. 35ª ed. São Paulo: Atlas, 2023.

Paladini, E. P. *Gestão da qualidade: teoria e prática.* 4 ed [3ª reimp.]. São Paulo: Atlas, 2019.

Ramanathan, R., Ramanathan, U., Pelc, K., Hermens, I. How Do Existing Organizational Theories Help in Understanding the Responses of Food Companies for Reducing *Food Waste? Sustainability, Volume XVI*, 1534, Netherlands, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.3390/su16041534. Acesso em: 08 abr. 2024.

Ritchie, L., Burnes, P., Whittle, P., Hey, R. The Benefits of Reverse Logistics: The Case of the Manchester Royal Infirmary Pharmacy. Supply Chain Management: an International Journal, Volume 5 (5), p.226–234. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1108/13598540010350330. Acesso em: 30 ago. 2024.

Santos, E. R. Dos, Carnaúba, F. E. F., Gomes, S. de F. Aplicação da ferramenta curva abc na gestão de estoque em uma empresa de artigos para decoração. Brazilian Journal of Production Engineering, 8(3), 47-56. 2022. Disponível em: DOI: https://doi.org/10.47456/bjpe.v8i3.37016. Acesso em: 27 jul. 2024.

Sarkis, M., Bernardi, A., Shah, N., Papathanasiou, M. M. Emerging challenges and opportunities in Pharmaceutical Manufacturing and distribution**.** Imperial College – Processes, Volume 9(3), 457, London, 2021. Disponível em: **https://doi.org/10.3390/pr9030457**. Acesso em: 8 ago. 2024.

Shah, A., Pereira, P., Tuma, P. Quality improvement at times of crisis. The BMJ, v. 373, n. 928, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bmj.n928. Acesso em: 8 ago. 2024.

Simchi-Levi, D., Kaminsky, P.M., Simchi-Levi, E. Designing and managing the supply chain: concepts, strategies, and case studies. *McGraw-Hill Higher Education;* 4ª edição. 2019. Disponível em: DOI:10.1002/j.2158-1592.2001.tb00165.x. Acesso em: 1 ago. 2024

Simões, J. C. A. Sistema de Apoio à Decisão para Otimização de Especificações de Embalagem. Dissertação (Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial) – Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Portugal, 2023. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/152263/2/637289.pdf. Acesso em: 1 ago. 2024.

Souza, B. L., Da Silva, K. K. F., Da Silva, L. M. M., Araujo, A. S. A. Logística reversa de medicamentos no Brasil / Reverse logistics of drugs in Brazil. Brazilian Journal of Development, [S. l.], Volume 7, n. 3, p. 21224–21234, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-029. Disponível em: https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/25547. Acesso em: 24 ago. 2024.

Staines, A. et al. COVID-19: patient safety and quality improvement skills to deploy during the surge**.** International Journal for Quality in Health Care, Volume 33, n. 1, 2021. Disponível em: doi:10.1093/intqhc/mzaa050. Acesso em: 30 jun. 2024.

Taherian, S. Covid Shortages: Supply Chains Must Become Less Efficient. Forbes. 12 de maio de 2020. Disponível em: https://www.forbes.com/sites/suzytaherian/2020/05/12/covid-shortages-supply-chains-must-become-less-efficient/#3afce1875be1. Acesso em: 13 jul. 2024.

Takahashi, V. *Logística, curva abc e gestão de estoque.* Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5456410/mod_resource/content/1/NOVO%20Log%C3%ADstica_curva%20ABC_Controle%20de%20Estoque.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

Venkataraman R., Demirag O. C. *Supply Chain Management: Securing a Superior Global Edge.* Ed. SAGE. 2022, 22-23.

Vieira, M., Martins, V. W., Santos, L. 2021. Utilização da curva abc como ferramenta de gestão de estoque em uma empresa varejista. In XLI Encontro Nacional De Engenharia De Produção – EnEGEP, Foz do Iguaçu, Paraná. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355254492. Acesso em 05 ago. 2024.

Vital, J., Braga, E. A Logísticano transporte e armazenamento de medicamentos termolábeis. Anais do X FatecLog. Guarulhos (SP), 2019. Disponível em: https://fateclog.com.br/anais/2019/A%20LOG%c3%8dSTICA%20NO%20TRANSPORTE%20E%20ARMAZENAMENTO%20DE%20MEDICAMENTOS%20TERMOL%c3%81BEIS.pdf. Acesso em: 27 ago. 2024.

Vizarini, M. et al. Estudo da aplicação de ferramentas da gestão por processos e da gestão da qualidade em uma empresa do setor atacadista farmacêutico de Minas Gerais. In XLVI Encontro Da Associação Nacional De Pós-Graduação E Pesquisa Em Administração - EnANPAD. On-Line. 2022. Disponível em:

https://anpad.com.br/uploads/articles/120/approved/f8d2e80c1458ea2501f98a2cafadb397.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

Wong, W.P. et al. Digitalization enhancement in the pharmaceutical supply network using a supply chain risk management approach. Scientific Reports. 13, 22287. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41598-023-49606-z. Acesso em: 28 jul. 2024.

Capítulo 7

O papel do estado na perpetuação do estigma aos migrantes venezuelanos em Roraima

Recebido em: 26/12/2024
Aceito em: 16/02/2025
10.46420/9786585756518cap7

Max André de Araújo Ferreira
Eric Gustavo Cardin

INTRODUÇÃO

Desde 2016, o estado de Roraima convive com uma migração em massa de venezuelanos, causada pela crise econômica, política e social no país vizinho. Ao longo desses oito anos, a interação entre roraimenses e venezuelanos trouxe diversos questionamentos que se refletem em diferentes setores sociais, como educação, economia, saúde, segurança pública e cultura. Esses questionamentos foram abordados na tese de doutorado deste autor, intitulada "A migração venezuelana na sociedade roraimense (2016–2020)". Sob a orientação dos professores Eric Gustavo Cardin e Gustavo da Frota Simões, no Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

O presente artigo tem como justificativa social compreender que o estigma sofrido pelos migrantes venezuelanos em Roraima é fomentado por entes estatais, através de políticas públicas, discursos políticos e ações governamentais. A lacuna da pesquisa reside nesse aspecto, e o problema de pesquisa busca comprovar como o Estado contribui para o estigma dos migrantes venezuelanos em Roraima. O objetivo específico visa demonstrar as perspectivas teóricas para o estudo do estigma na migração e os elementos que viabilizam o fomento do estigma para a população estudada.

Como estratégia metodológica, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando matérias jornalísticas do Jornal Folha de Boa Vista, que ao longo dos anos relataram como a dinâmica migratória venezuelana alterou o contexto local. A pesquisa bibliográfica abrangeu teses e dissertações de diferentes programas de pós-graduação e artigos de revistas de alto impacto. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com migrantes venezuelanos que relataram viver em Boa Vista por um determinado período e se sentiram estigmatizados. Essas entrevistas foram obtidas tanto pelo próprio autor quanto de dissertações de mestrado e teses de doutorado que estudam o tema.

O artigo apresenta-se de duas formas distintas: inicialmente, traz os elementos conceituais do estigma na questão migratória, partindo da ótica de autores clássicos sobre o tema, como Elias (2001) e Goffman (2011), bem como de estudiosos contemporâneos, como Scott (2010), Gonzalez (2012), Diehl (2016), Bertoldo e Ricardo (2017), Santos (2018) e Jaqueira (2022) e que discutem conceitos inerentes à

estigmatização e às relações que podem dificultar o processo de interação social entre habitantes locais (não-migrantes) e migrantes. Em seguida, o texto aborda os tipos de estigmas enfrentados pelos migrantes venezuelanos em Roraima, partindo da premissa de que o Estado contribuiu para a efetivação desse estigma na localidade.

Perspectivas teóricas para o estigma na migração

A decisão de deixar o seu país de origem traz diversas expectativas para o migrante, algumas delas correspondem, por exemplo à aflição sobre como será recebido em outro ambiente que não o seu. Questões que vão desde a sua inserção no mercado laboral, garantia de sua sobrevivência e a interação com os habitantes locais revisitam diversas angústias para aquele que migra.

Em ambientes fronteiriços, por exemplo, alguns elementos demonstram como são construídas essas relações. Migrantes e estabelecidos convivem no mesmo espaço que, ora os separa, ora os une em uma importante interação social. O sociólogo Erving Goffman explica o conceito como sendo "a influência recíproca dos indivíduos sobre as ações uns dos outros" (Goffman, 2011, p. 24). Nesse intercâmbio, indivíduos e grupos sociais buscam estabelecer uma harmonia, um sentido para a compreensão do ambiente em que vivem e, como resultado, podem surgir os estigmas sociais.

Na visão de Elias (2001), não existe indivíduo sem sociedade e nem sociedade sem indivíduo:

> [...] não se pode separar o indivíduo da sociedade, que eles constituem de fato dois níveis de observações distintas. Os fenômenos de grupos têm certas particularidades que se distinguem daqueles fenômenos individuais, mas sempre é preciso considerar os dois níveis simultaneamente (Elias, 2001).

Em uma análise sociológica, Gallino (2005, p. 641) explica o conceito de estigma como "um traço somático é objeto de avaliações negativas, especialmente difusas e hostis, capazes de marcar severamente a identidade e a autoestima do sujeito". Os estudos sobre estigmas sociais surgem como marco teórico nos textos clássicos de Irvin Goffman.

Goffman (1988) entende que os estigmas sociais funcionam como um rótulo social negativo, que identificam os indivíduos desviantes, com características pessoais ou sociais que levam outras pessoas a excluí-las. É importante entender que o autor, ao referir o termo "desviante", não faz menção que o indivíduo está fora das normais legais, apenas seu comportamento ou características não são totalmente aceitáveis naquela sociedade.

Na visão de Nobert Elias e Scotson, na obra *Os estabelecidos e os outsiders*, sublinham que "a exclusão e a estigmatização dos outsiders pelo grupo estabelecido eram armas poderosas para que este grupo preservasse sua identidade e afirmasse sua superioridade, mantendo os outros firmemente em seu lugar" (Elias; Scotson, 2000, p. 22).

Por outro lado, Goffman entende que "um atributo que estigmatiza alguém pode confirmar a normalidade de outrem, ele não é nem honroso, nem desonroso" (Goffman, 2013, p. 13). Na visão do

autor, o que pode ser estigma em um determinado local, no outro, não é. Essa ideia demonstra que o migrante, em seu local de origem, pode não ser estigmatizado e quando chega no país de destino o é.

Goffmam (1988, p. 4) compreende o estigma como "situação do indivíduo inabilitado para a aceitação social plena". Existe, portanto, uma questão que impossibilita por completo que o ser exista em uma interação social. Goffman entende que o conceito parte da relação social cotidiana, ou seja, a partir do contato entre os estigmatizados e os ditos normais, sendo que os primeiros possuem duas identidades: a real e a virtual.

Siqueira e Cardoso (2011) definem a identidade real como o conjunto de categorias e atributos que um indivíduo prova ter, enquanto a identidade virtual parte da ideia de que essas mesmas categorias e atributos são construídos a partir das pessoas normais, no julgamento que o estigmatizado deveria possuir.

Assim sendo, existe uma discrepância entre aquilo que o indivíduo é o que deveria ser. Ainda nessa relação entre a identidade real e virtual, Goffman (1988) descreve três categorias de estigma:

> Em primeiro lugar, há as abominações do corpo — as várias deformidades físicas. Em segundo, as culpas de caráter individual, percebidas como vontade fraca, paixões tirânicas ou não naturais, crenças falsas e rígidas, desonestidade, sendo essas inferidas a partir de relatos conhecidos de, por exemplo, distúrbio mental, prisão, vício, alcoolismo, homossexualismo, desemprego, tentativas de suicídio e comportamento político radical. Finalmente, há os estigmas tribais de raça, nação e religião, que podem ser transmitidos por linhagem e contaminar por igual todos os membros de uma família (Goffman, 1988, p.14).

Santos (2018) salienta que essas características se constituem como um símbolo, um elo utilizado por um grupo ou indivíduo com a finalidade de exercer dominação sobre o outro. A autora entende que ela pode ocorrer de diversas formas e varia conforme a evidência e a exposição das características do indivíduo por intermédio de elementos de rotulação, estereotipação, separação, perda de *status* e discriminação.

Neste sentido, parece encaixar-se a questão migratória. Os migrantes recebem essa identidade ao longo de sua jornada e sofrem as dificuldades impostas por esses estigmas na sua colocação no mercado de trabalho, na convivência com outros não- migrantes e em situações cotidianas afetadas devido à sua condição. Dentre o estigma aliado à questão do imigrante:

> O mais recorrente é o de ordem sociocultural, isto por estes imigrantes serem identificados indistintamente como possíveis traficantes, pessoas pobres e de 'pouca cultura'. Em segundo lugar aparece o estigma de ordem étnica e racial, visto que em razão de sua tipologia específica e da pele morena são identificados como 'índios' e 'morenos'. Finalmente, temos o estigma de ordem jurídica, pois o Estado brasileiro os identifica como estrangeiros

> indocumentados ou clandestinos, trazendo-lhes sérios problemas para o seu dia a dia (Silva, 1999, p. 112).

Dessa forma, essas parecem ser algumas das características mais presentes nas relações entre indivíduos nacionais e não-nacionais em um contexto migratório. Tais elementos podem contribuir para um sentimento de dominação de um grupo social sobre o outro e pode ocorrer de diversas maneiras, tanto por questões econômicas, políticas, culturais e até de caráter simbólico (Diehl, 2016).

No processo de estigmatização, muitos desses imigrantes são considerados pelos moradores locais como "incapazes de se integrarem às normas e linguagens preferidas pelas populações dominantes (Scott, 2010, p. 123). Tais elementos contribuem para que a população migrante seja estigmatizada temporalmente.

Outro ponto que merece destaque é o caso da mulher migrante. Historicamente, ela passa por um processo de opressão simplesmente por ser mulher, quando, na situação de migrante, sofre ainda mais por ser estigmatizada, com os seus direitos diminuídos, muitas vezes, por não haver um olhar feminista para sua perspectiva.

> La tesis de la feminización de las migraciones no se sostiene solamente por el constatado aumento de la participación femenina en los movimientos poblacionales. Al argumento del crecimiento numérico se suma el desarrollo de una apertura conceptual a la figura de la mujer inmigrante, que ha permitido sacarla de la invisibilidad reivindicando su rol activo, tanto económica como socialmente (Gonzalez, 2012, p. 59).

Além da mulher migrante estar em situação de maior vulnerabilidade, muito dessa exclusão baseia-se na constituição política da sociedade.

> La exclusión se basa en la constitución política de la sociedad, como cuando la arquitectura del espacio político niega a ciertas personas la oportunidad de tener siquiera una voz marginal en las disputas acerca de la justicia. Esta es la situación de las inmigrantes indocumentadas en muchos países (Fraser, 2010, p. 366).

Jaqueira (2022) aponta que, sem reconhecimento e sem representação política, essas mulheres não podem reivindicar o seu "direito a ter direitos" nas diversas dimensões sociais, pois, antes de tudo, faz-se necessário o reconhecimento, por parte do Estado, da legitimidade do direito de reinvindicação.

Mulheres migrantes são estigmatizadas tanto no seu local de origem quanto no lugar que as recebe. Tais elementos passam por diferentes questões e em momentos distintos. Bertoldo e Ricardo entendem que:

> as mulheres migrantes, além de sofrerem as diversas discriminações impostas ao imigrante em geral, ainda enfrentam as discriminações e opressões de gênero, tanto pela sociedade receptora quanto pelos próprios conterrâneos, simplesmente por possuírem diferentes valores culturais. Sofrem também, frequentemente, opressão de classe, de raça e de etnia (Bertoldo; Ricardo, 2017).

A questão principal é compreender que a mulher que se desloca para outro país por questões econômicas, sociais e culturais, ao chegar no seu destino, sofre os mesmos problemas do seu local de origem. As discriminações e opressões por sua condição feminina, em muitos dos casos,

aumentam as angústias que se agravam pela falta de apoio do Estado que a acolhe. Sem os seus direitos básicos respeitados, essas migrantes sujeitam-se às condições que lhe são propostas, sendo mantido um ciclo de submissão.

A presente seção tratou como os estigmas são reproduzidos na sociedade e, em especial, em ambientes fronteiriços. Os estabelecidos (não-migrante) ajudam a fomentar o estigma na sociedade, os migrantes, por sua vez, tentam ser inseridos na sociedade em meio a essas questões.

A Amazônia possui tradição migratória devido à sua porosidade fronteiriça, sendo comum a presença de diferentes migrantes. O próximo capítulo destina-se a discutir os processos migratórios ocorridos historicamente em Roraima. A ideia é demonstrar que, devido às suas características geográficas, o estado convive com a presença de migrantes de diferentes nacionalidades. Por ali passam cubanos, haitianos, peruanos e venezuelanos que utilizam o local, em sua maioria, como corredor migratório.

O Estado como elemento impulsionador do estigma venezuelano

Durante a migração venezuelana, o que se tem visto é a ocorrência de discursos contra a vinda dessa população para Roraima. De forma idêntica ao que ocorreu em outros processos migratórios na região, no atual, o fenômeno da estigmatização social surge intensamente. Os discursos acirram o debate em torno de temas complexos como saúde, educação, violência e trabalho.

A presente seção visa discutir como que o Estado contribuiu para que a migração venezuelana fosse estigmatizada por parte da população estabelecida. Tais condições foram criadas devido à falta de intervenção do poder público no início da questão migratória em Roraima, no ano de 2016, quando os primeiros migrantes chegaram em grande quantidade à cidade de Boa Vista.

Naquele momento, o Estado brasileiro, ao perceber que as questões sociais e econômicas venezuelanas passavam por graves problemas, já deveria ter condições de identificar que a migração venezuelana seria iminente, pois as turbulências que o país vizinho vivia, rapidamente, ecoariam no restante dos países da América Latina. Tais condições contribuíram para que o estado de Roraima pudesse ser o ator principal na questão.

Ao chegar em Roraima, o migrante venezuelano começa ganhar uma característica pejorativa, uma marca, de sujeito não confiável, violento e criminoso do ponto de vista daqueles que estão estabelecidos. Um dos atores sociais responsáveis por fomentar esse tipo de discurso é os gestores públicos ou políticos, que, em determinado espaço temporal, ratificavam esses discursos nas disputas eleitorais para cargos públicos.

Por exemplo, na campanha eleitoral para cargos do executivo estadual de 2018, quando o governador eleito de Roraima em 2018, Antônio Denarium, declarou que:

> Era preciso "controle rigoroso na fronteira" - com a adoção de medidas que restrinjam a entrada dos imigrantes, como obrigatoriedade de vacinação para todos, instalação de campos de refugiados pelo Exército e transferência de imigrantes para outras partes do país. Em seu plano de governo, ele incluiu a questão dos imigrantes no tópico da segurança, seguindo o tom da campanha de Bolsonaro (Massali, 2018).

Com esse discurso na campanha, Antônio Denarium foi eleito governador do estado de Roraima (2019-2022), sendo reeleito em primeiro turno em 2022 (2023- 2026). É importante salientar que, em 7 de dezembro de 2018, com o estado em grave crise financeira e de segurança pública, Denarium foi nomeado pelo presidente Michel Temer como interventor federal em Roraima (Netto; Matoso, 2018).

Em outro caso de estigmatização, que se deu na mídia local, em fevereiro de 2018, ocorreu o caso de uma criança venezuelana com o diagnóstico de sarampo em Roraima. Naquela oportunidade, o Jornal Folha de Boa Vista noticiou o fato com a matéria intitulada "Bebê venezuelano é internado no Hospital da Criança com suspeita de sarampo". A figura 1 retrata os comentários de um leitor do jornal Folha BV que reforçam a questão da estigmatização.

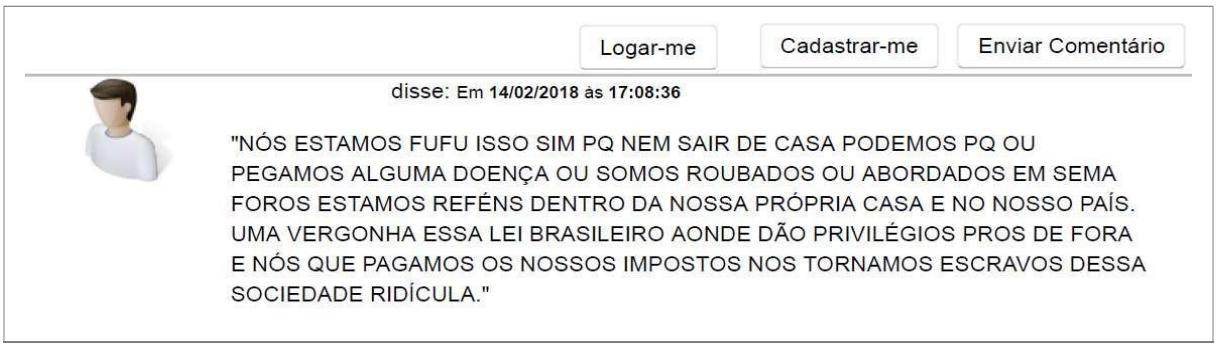

Figura 1. Comentário leitor Jornal Folha de Boa Vista. Fonte: Jornal Folha de Boa Vista (2018a).

Algumas semanas depois, a criança morreu em decorrência da doença (Folha Web, 2018a). Na tentativa de conter o problema, durante o mês de fevereiro, a Prefeitura Municipal de Boa Vista vacinou as crianças nos abrigos e nas praças públicas onde existia, na época, uma grande concentração de migrantes. Elói Senhoras ao analisar o ocorrido revela que esses exemplos, além de ampliar a crise na área de saúde em Roraima, contribuíram para a estigmatização desses imigrantes naquela região (Senhoras, 2018).

Outro exemplo de estigmatização de não-nacionais ocorreu em março de 2018, na cidade de Mucajaí, distante da capital cerca de 50 km. Uma briga entre um cidadão brasileiro e outros três venezuelanos resultou na morte do brasileiro e um venezuelano. Como consequência, a população da localidade organizou um protesto e expulsou uma comunidade inteira de venezuelanos do abrigo em que estavam alojados.

Moradores de Mucajaí, a cerca de 50 quilômetros de Boa Vista, fizeram um protesto, que reuniu centenas de pessoas, na tarde de ontem, 19, contra a presença de imigrantes venezuelanos no

município. A manifestação aconteceu um dia após a morte de um brasileiro pelas mãos de venezuelanos. Durante os protestos, populares invadiram o abrigo de venezuelanos na cidade, expulsaram os moradores do local e jogaram os pertences na rua. Depois, atearam fogo no material em via pública. O perímetro urbano da BR-174 sul foi fechado pelos populares, que pediam o fim do que consideram "invasão venezuelana" na cidade (Folha Web, 2018b).

De acordo com Marques (2018), ao ser questionado sobre o fato de terem ateado fogo aos objetos dos venezuelanos, um dos organizadores da manifestação disse que não considerou ato de vandalismo ou crime: "Só ateamos fogo em roupas". Ainda conforme o autor, em entrevista a outro líder do grupo, o pastor de uma igreja local disse indignado com a presença dos imigrantes na cidade. "Não aguentamos mais a presença deles. Queremos que as autoridades efetuem algo. Há muitos roubos e furtos em nossa cidade".

Uma das vítimas, que teve os seus pertences queimados, revelou ter medo e decidiu deixar a cidade: "Estou aqui trabalhando, não sou criminoso. É muito triste. Não podemos pagar pelo erro de outros venezuelanos. Há pessoas boas que vêm para o Brasil", disse, com receio, sobre o que aconteceu" (Marques, 2018).

Outro exemplo que torna evidente a presença do elemento estigmatizador na migração venezuelana em Roraima surge nas ruas de Boa Vista. Nos semáforos da capital, existe uma oferta de serviço de limpeza de para-brisas nos carros dos não- migrantes.

Segundo Santos (2018) ao ficarem nessa condição, os venezuelanos contribuem na repercussão negativa dessa condição no âmbito das relações sociais tecidas entre esses migrantes e a sociedade estabelecida na capital de Roraima. Esse tema foi discutido na seção intitulada "Impactos da migração venezuelana na cultura em Boa Vista".

Em 2018, com o avanço da migração venezuelana em Roraima, o governo de Roraima solicitou ao Supremo Tribunal Federal (STF), através da Ação Civil Originária n.º 3121, que a União assumisse efetivamente o controle policial e sanitário na entrada dos migrantes no Brasil, inclusive com o fechamento temporário da fronteira com a Venezuela no ano de 2018.

As autoras Milesi, Coury e Rovery (2018) apresentam uma análise da narrativa construída que reúne elementos que vêm sendo difundidos não só pelo Governo do Estado, mas também por outros atores locais, como autoridades municipais, parlamentares que representam Roraima no Congresso Nacional e pré-candidatos às vagas que se achavam em disputa nas eleições de 2018.

Milesi, Coury e Rovery (2018) entendem que atitudes como essa, que faz a generalização negativa, são descritas como corriqueiras por muitos venezuelanos que vivem em Roraima. Segundo as autoras:

Entre venezuelanos e brasileiros, é comum relato que informam que a apreciação e estima inicial desvela, na verdade, um conteúdo derrogatório. É comum, venezuelanos reportarem que brasileiros se exprimem com um "mas você nem parece venezuelano!" quando descobrem, ao longo de uma conversa, a nacionalidade de seu interlocutor (Milesi; Coury; Rovery, 2018)

As autoras analisam, ainda, como as autoridades roraimenses têm explorado elementos xenófobos em seu discurso político e procuram demonstrar como o recurso a essa retórica discriminatória atende a interesses políticos de grupos específicos, agravando ainda mais a vulnerabilidade dos migrantes e dificultando, sobremaneira, sua integração interlocutor (Milesi; Coury; Rovery, 2018).

Com isso, ao reconhecerem que já existe um imaginário negativo relacionado àquele grupo social naquele território, as autoras admitem que, de fato, pode ser considerado um pré-conceito que marca as interações sociais entre os estabelecidos e os não-nacionais (Milesi; Coury; Rovery, 2018).

O caso descrito ocorreu na eleição de Jair Bolsonaro em 2018 para Presidente da República, Antônio Denarium para Governador de Roraima e uma bancada de Deputados Estaduais e Federais, em sua maioria, conservadora e de espectro político de direita, os discursos contra a migração e a presença desses migrantes na região resultaram em problemas de convulsão social em, pelo menos, três municípios.

Dois anos depois, na eleição para o Poder Executivo Municipal em 2020, o candidato ao cargo de Prefeito pelo Partido Social Liberal - PSL e Deputado Federal PSL/RR, Antônio Nicolett, publicou, em suas redes sociais, que, na sua gestão municipal, "o venezuelano não terá privilégio" (FOLHA WEB, 2020b). A figura 2 demonstra a postagem exibida pelo candidato à época.

Figura 2. Publicação do candidato Nicoletti em 2020. Fonte:(Folha Web, 2020).

Em resposta à publicação, a Embaixada da Venezuela em Roraima manifestou-se:

> A embaixada da República Bolivariana da Venezuela no Brasil expressa a sua tristeza, indignação e profunda preocupação pelo uso da nossa cidadania como elemento discriminatório na campanha a Prefeito de Boa Vista do deputado federal Nicoletti (PSL). Abrigar e dar segurança aos nossos migrantes no Brasil não supõe outorgar "privilégios", ao contrário, são respostas humanitárias frente a uma situação de emergência e se devem, mais uma vez, ao carácter nobre do povo brasileiro. Ficamos surpresos ao ver o uso de forma degradante da imagem dos venezuelanos para ganhar votos. Pedimos, com o nosso maior respeito ao deputado Nicoletti (PSL), que se abstenha de usar na sua campanha essa desafortunada expressão, a qual incita à xenofobia e ao ódio. Os venezuelanos que hoje moram em Boa Vista e no Brasil todo saíram do nosso país não somente pela fome, a miséria e a falta de liberdade. Eles também fugiram da discriminação política. O Brasil é um país maravilhoso composto por uma mistura de culturas onde hoje os venezuelanos também somos parte. Aproveitamos a oportunidade para agradecer mais uma vez ao povo brasileiro pelo seu caráter acolhedor, aos roraimenses pela sua generosidade e ao Governo Federal por ter aplicado o nobre princípio da solidariedade, a través da Operação Acolhida, para atender a crise humanitária de um povo irmão que sofre as consequências de uma ditadura cruel e despiedada (Folha WEB, 2020).

Em nota oficial, a assessoria do candidato respondeu à Embaixada alegando que:

> Os privilégios são muitos. Entre eles, por exemplo, o acesso aos serviços públicos do nosso município e o trabalho informal, onde nossos ambulantes são perseguidos pela prefeitura e os venezuelanos podem trabalhar livremente. Tenho respeito pelos venezuelanos. O que quero são direitos iguais, sem privilégio, não deixando os brasileiros sem acesso aos serviços. Aliás, não irei admitir privilégio para ninguém no meu governo. O que proponho é justamente garantir o acesso dos brasileiros aos serviços essenciais, para que não ocorra o que acontece atualmente, que vemos venezuelanos ocuparem praticamente 100% de alguns serviços em Boa Vista. Para tornar isso possível, criarei critérios para garantir o acesso igualitário e sem privilégios no serviço público aos moradores de Boa Vista. Como prefeito, também tenho legitimidade para brigar junto ao governo federal para aumentar o repasse de recursos para suprir o aumento da demanda ocasionado pelo fluxo migratório. E incluir os imigrantes no cálculo populacional para termos mais condições de atender todos de Boa Vista" (Folha WEB, 2020b).

Ao realizar pesquisa em campo, na cidade de Foz do Iguaçu no estado do Paraná, na região sul do Brasil, foi feita uma entrevista com uma venezuelana que será identificada como Liliana. Natural de Barinas, lá morou até 2018. Seguindo o movimento de migração venezuelana em massa, ela chegou ao Brasil pela fronteira entre Santa Elena de Uairén e Pacaraima e fixou residência em Boa Vista/RR por oito meses.

A entrevistada revela não ter dependido de ajuda do governo brasileiro, tendo arcado com as custas de sua viagem por todo o tempo. Em Boa Vista, Liliana trabalhou como empregada doméstica em duas casas e como atendente em restaurante, relatando que foi estigmatizada por brasileiros nesse local de trabalho:

> Boa Vista tem muito boa gente (sic)! Só que no restaurante eu comecei limpando, né? Ajudava a cozinheira a picar as verduras, o cheiro verde! Depois eu passei para atendente, para atender as pessoas na mesa tinha que atender a brasileiro lá! Aconteceu muitas vezes comigo: tinha um brasileiro que não queria que eu atendesse ele! Ele dizia para o dono do restaurante: que não iria mais voltar lá! Ele não queria que eu atendesse! Ele dizia que não queria ser atendido por venezuelano (Ferreira, 2019).

Ao analisar os discursos de venezuelanos interiorizados na cidade do Conde/PB, Valnise Capistrano apresenta, em sua dissertação de mestrado, situações em que esses indivíduos, ao passarem por Roraima, afirmaram ter sofrido xenofobia por parte da população local. Sua pesquisa tinha, como objetivo, investigar o fenômeno migratório no Brasil como país de destino e, principalmente, de que forma se deu a chegada de venezuelanos (as) no estado da Paraíba.

As entrevistas realizadas pela pesquisadora tinham como público-alvo, venezuelanos acolhidos e os migrantes interiorizados na cidade do Conde/PB. Vale salientar que todos os entrevistados já haviam saído da casa e o local das entrevistas ocorreram tanto no Conde/PB quanto em João Pessoa/PB entre os meses de maio e junho de 2021.

Todas as entrevistas foram presenciais e, na análise das gravações pela autora, ela buscou evidenciar a trajetória deles (as) desde a saída da Venezuela até a chegada à Paraíba, bem como as condições de trabalho. Capistrano (2021) esclarece que, através de suas entrevistas, foi possível comprovar a ausência de políticas públicas como garantia do emprego e renda para essas pessoas.

Capistrano (2021) apresenta, em uma de suas entrevistas, uma venezuelana que possui a formação de enfermeira e revela que:

> Situación muy complicada en Boa Vista - RR para trabajar, mucha gente y mucha xenofobia, trabajé durante un mes y no recibía nada, muy complicado trabajabas y no recibías y al final acabé trabajando en la puerta de un supermercado vendiendo trufas porque era lo que podía hacer porque en los sitios pagaban R$ 30,00 (treinta reales) al día y querían que trabajaras hasta la noche y los hombres querían aprovecharse de ti (Capistrano, 2021).

A entrevistada assevera existir, em Boa Vista, muita xenofobia para com os nacionais venezuelanos, sendo que, em muitos os casos, esses indivíduos trabalhavam e não recebiam os valores pelos serviços prestados e as mulheres eram assediadas por seus contratantes (Capistrano, 2021).

Ainda conforme a autora, a entrevistada, quando perguntada sobre a sua permanência no Brasil, respondeu possuir interesse em permanecer na Paraíba, mas não em Roraima, devido ao trauma que passou ao ser explorada e sofrer com a xenofobia.

Em outra entrevista, que foi realizada com um venezuelano que também reside na cidade do Conde/PB e possui a formação de analista de sistema, a autora coletou o seguinte relato:

> Nos obligaron a hablar en portugués y leyendo los periódicos me adapté al idioma. Tuve que buscar trabajo en la calle, coger una azada, llamar a las puertas, hablar con la gente y preguntar si querían que limpiara sus patios. "Fui a las 4 de la mañana a buscar trabajo, fui a una agencia de empleo que daba billetes para intentar conseguir un trabajo. Sólo había cuatro tarjetas al día y más de 20 venezolanos. Si sacaba 8 o 10 sabía que no iba a tener trabajo, así que me subía a la bicicleta y me iba a trabajar para intentar ganar algo. "La gente de Roraima es mala, nos explotaron por ser venezolanos. No les gustamos y pagamos R$20,00 y eso fue malo, fue muy difícil. Le dije a mi mujer que me quería ir, que no quería seguir allí, que no aguantaba más, estaba muy cansado, era mucha explotación, maltrato, xenofobia y mi mujer fue a Cáritas a pedir ayuda y se hicieron esperar (Capistrano, 2021).

O entrevistado evidencia, portanto, que a situação em Boa Vista era de exploração, com uma população muito ruim, sendo obrigado a trabalhar para ganhar um valor bem abaixo do mercado. Seus amigos venezuelanos também relatavam situações de exploração, sendo ameaçados de morte por cobrar por trabalhos executados em fazendas.

A autora afirma que seu entrevistado possuía um semblante triste e emocionado ao relatar as dificuldades vividas por ele e seus amigos. Os brasileiros que contratavam esses venezuelanos cobravam a quantia referente à alimentação, à dormida, às diárias, não sendo possível sobrar nenhuma quantia e, em muitos casos, eles ficavam devendo valores aos contratantes.

Tenía invitaciones para ir a trabajar a la granja, pero algunos compañeros fueron y no pudieron volver. Ofrecían 1.000 reales, pero muchos se quedaban trabajando y volvían al cabo de un mes sin ganar nada (Capistrano, 2021).

Em outra entrevista, a autora apresenta uma mulher venezuelana de vinte e seis anos, doméstica que, ao ser entrevistada, diz ter sofrido com xenofobia e assédios em seu local de trabalho:

En Boa Vista - RR trabajé en un bar, una experiencia que me marcó mucho porque mientras trabajaba allí los hombres me querían obligar a quedarme con ellos, a veces eran dos hombres y me

querían obligar a quedarme, era xenofobia, malos tratos, me cogían del brazo y me querían obligar, incluso me hacían daño en el brazo y yo no quería y no tenía por qué hacerlo (Capistrano, 2021).

Esses casos em questão revelam um pouco da realidade vivida por parte da população venezuelana em Boa Vista. Essa migração sofre com os casos de estigma, destinados a eles por parte da população local, muitas vezes, impulsionados pela ideologia praticada na região.

Simões (2017) explica que boa parcela entre os estabelecidos possui uma grande resistência e associa essa migração a crimes, prostituição, precarização do trabalho e doenças. O que é visualizado, ao longo do tempo, é a ocorrência de discursos contra a vinda dessa população para Roraima.

Fora do escopo de análise da pesquisa, no sentido de ilustrar como o migrante venezuelano recebe esse estigma, cabe destacar que, na eleição de 2022, no primeiro turno, o governador de Roraima, Antônio Denarium foi reeleito, deputados estaduais e federais eleitos que seguem, em sua maioria, o perfil conservador e de direita, contrários à migração venezuelana também foram eleitos.

No segundo turno, a migração venezuelana foi usada por apoiadores do Presidente da República Jair Bolsonaro contra seu adversário Luiz Inácio Lula da Silva. A ideia era concentrar os migrantes venezuelanos em um tradicional ponto turístico da cidade para a elaboração de um vídeo que seria utilizado na campanha bolsonarista no segundo turno dessas eleições. O argumento utilizado pela campanha de Bolsonaro é de fazer uma comparação entre o governo de esquerda de Nicolas Maduro (Venezuela) com o futuro do Brasil, caso Lula fosse eleito.

Tais argumentos reforçam como o Estado utiliza o seu poder para estigmatizar um povo. O migrante venezuelano em Roraima sofre por ser oriundo de um país que se encontra de forma ideológica contrária ao governo brasileiro no período de 2018- 2022. O governo de Jair Messias Bolsonaro teve, como característica, estar ancorado ao espectro político de direita. A figura 3 demonstra um banner veiculado nas redes sociais e aplicativos de mensagens em Roraima.

Figura 3. Banner veiculado em redes sociais em 2022. Fonte: Roraima 24h.2 (2022).

Com a chegada de milhares de venezuelanos que ocuparam as calçadas e praças públicas da capital. O cenário modificou-se, de forma brusca, sendo comum encontrar migrantes venezuelanos em situação de rua, pedindo esmolas em sinais de trânsito e estabelecimentos comerciais da cidade, lotando os serviços públicos, ocupando postos de trabalho, muitas vezes, renegados pela população local.

A lentidão do Estado brasileiro na resposta à migração venezuelana em Roraima proporcionou, na região, uma completa falta de entendimento sobre o papel institucional do governo do estado e a Prefeitura Municipal de Boa Vista no tocante ao acolhimento dessa população.

A incompetência administrativa desses órgãos e a falta de investimento no setor público levaram à escassez de vagas em áreas prioritárias como saúde, segurança e educação. O atendimento ao público, comprometido com a crescente demanda, colapsou e a população estabelecida, que buscava os serviços, começou a questionar a migração venezuelana.

Outro ponto, bastante questionado pelos não nacionais, era a ausência de controle na fronteira entre o Brasil e a Venezuela. Devido ao baixo efetivo de servidores no local, a demanda migratória começou a ficar incontrolável na localidade e os nacionais do país vizinho que desejavam migrar para o Brasil eram encaminhados para o atendimento na sede da Polícia Federal, na capital de Roraima. Com a instalação da Operação Acolhida pelo governo federal, em 2018, o cenário mudou, mas a falta de investimento em determinados setores públicos e a demora no atendimento na questão migratória causaram na população local um sentimento contrário à migração venezuelana.

A classe política local, composta em sua maioria por políticos ligados a partidos de direita, logo percebeu o cenário que estava sendo desenvolvido e passou a tratar os não nacionais do país vizinho

como inimigos ideológicos, simplesmente, por serem oriundos de um país cujos governantes possuem um viés político contrário.

Nas campanhas eleitorais de 2018 e 2020, os candidatos que ocupavam os cargos públicos como representantes do povo propagavam discursos de ódio àquela população. Impulsionada por essas narrativas contrárias à migração, a população estabelecida passou a propagar esse tratamento àqueles migrantes que permaneceram na região. Com a situação difícil a cada dia, esses não-nacionais passaram a conviver com o estigma que o Estado ajudou a construir.

Por outro lado, aqueles que conseguiram ser inseridos no processo de interiorização da Operação Acolhida deixaram o estado em busca de melhores condições de sobrevivência. Fora do estado de Roraima, eles tiveram a chance de reconstruir suas vidas, longe daquele estigma criado e, consequentemente, muitos não possuem o interesse de retornar a localidade.

A presente seção reforçou os elementos do estigma do migrante venezuelano em Roraima. As questões apresentadas demonstram como os estabelecidos tratam aquela população, sendo que, na maioria das vezes, esse tratamento dá-se pela narrativa dos gestores públicos interessados em manter os seus privilégios. Desse modo, é possível compreender que tais ações, sendo implementadas por parte do poder público reforçaram a (Re)produção do estigma imposto aos migrantes venezuelanos em Roraima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender como o estigma sofrido pelos migrantes venezuelanos em Roraima é fomentado por entes estatais, através de políticas públicas, discursos políticos e ações governamentais. A análise revelou que a interação entre migrantes venezuelanos e a população local de Roraima é profundamente influenciada por um conjunto de fatores sociais e políticos que contribuem para a estigmatização dos migrantes.

Por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando matérias jornalísticas, pesquisa bibliográfica e documental, bem como entrevistas semiestruturadas com migrantes, foi possível identificar os principais tipos de estigmas enfrentados por essa população. Os dados indicam que o Estado desempenha um papel significativo na perpetuação do estigma, seja por meio de políticas públicas que marginalizam os migrantes, seja através de discursos políticos que os culpabilizam pelos problemas locais.

O que se percebe com a presente pesquisa é que parte do estigma enfrentado pela população venezuelana no estado de Roraima provém do discurso de políticos locais em diferentes momentos. Tais discursos, aliados às características conservadoras da população local, acabam fomentando comportamentos que podem causar fricções para aqueles que convivem nesse contexto.

Outro ponto que merece destaque foi a demora na resposta ao atendimento da crescente demanda do processo migratório entre os anos de 2016 e 2018 em Roraima. Naquela ocasião, foi perceptível o aumento de pessoas que cruzavam a fronteira sem nenhum tipo de medida de acolhimento por parte do Estado, o que contribuiu para o aumento do estigma ao migrante venezuelano.

Essas situações, aliadas à falta de investimentos em setores importantes da administração pública, como a saúde, com a carência de leitos e vagas em hospitais e postos de saúde para atender à crescente demanda; a educação, com a falta de vagas nas escolas públicas e professores habilitados e treinados no idioma espanhol; e o mercado laboral local, com sua pouca capacidade de absorver a força de trabalho, contribuíram para que o processo migratório na localidade fosse logo questionado.

O estudo contribui para o campo de conhecimento ao evidenciar a complexidade do fenômeno migratório em Roraima, destacando a necessidade de políticas públicas mais inclusivas e sensíveis às condições dos migrantes. Além disso, reforça a importância de um discurso político que promova a integração e o respeito mútuo entre migrantes e a população local.

É fundamental que futuras pesquisas aprofundem o entendimento das dinâmicas sociais e políticas que influenciam a percepção dos migrantes, ampliando o escopo para outras regiões afetadas por fluxos migratórios similares. Recomenda- se também a implementação de estudos comparativos entre diferentes contextos migratórios para identificar práticas exitosas de integração e redução de estigmas.

Em suma, a compreensão do estigma na migração venezuelana em Roraima exige uma abordagem interdisciplinar que considere as múltiplas facetas desse fenômeno. Espera-se que este estudo sirva como base para reflexões e ações futuras, visando uma sociedade mais justa e acolhedora para todos.

REFERÊNCIAS

Bertoldo, J.; Ricardo, K. H. Diálogos entre gênero e migrações: mulheres imigrantes no Brasil. CAPTURA CRÍPTICA: direito, política, atualidade, v. 6, n. 1, 2017.

Capistrano, V. L. V. O mundo do trabalho dos (as) migrantes venezuelanos (as) que vivem na Paraíba. Dissertação de Mestrado—[s.l.] Universidade Federal da Paraíba, 2021.

Diehl, F. O fenômeno da estigmatização dos imigrantes haitianos em Lajeado no Rio Grande do Sul. Barbarói, n. 47, 2016.

Elias, N. Norbert Elias por ele mesmo. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.

Elias, N.; Scotson, J. L. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

Ferreira, M. A. A. Entrevista com Liliana. Foz do Iguaçu, 2019.

Folha WEB. Criança venezuelana morre vítima de sarampo em Boa Vista. Jornal Folha de Boa Vista, 3 mar. 2018a.

Folha WEB. Embaixada da Venezuela se manifesta sobre publicação de candidato. Jornal Folha de Boa Vista, 13 out. 2020.

Folha WEB. Fluxo imigratório causa impactos na saúde, educação e segurança pública. Jornal Folha de Boa Vista, 18 maio 2018b.

Fraser, N. Injustice at Intersecting Scales. European Journal of Social Theory, v. 13, n. 3, p. 363–371, 2010.

Gallino, L. Dicionário de Sociologia. São Paulo: Paulus, 2005.

Goffman, E. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis: Vozes, 2011.

Goffman, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4o ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

Goffman, E. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Gonzalez, E. L. A. Crisis del Cuidado y Migraciones de Mujeres: Análisis comparativo de flujos migratórios feminizados sur-norte u sur-sur. Tese—[s.l.] Universidad de Deusto, 2012.

Jaqueira, M. M. Para além dos cuidados: uma análise de gênero das fronteiras da (des)proteção internacional dos direitos humanos da migração feminina paraguaia em Foz do Iguaçu. Tese de Doutorado—Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2022.

Marques, M. Moradores ateiam fogo em objetos e expulsam venezuelanos de prédio abandonado durante protesto em RR. G1 Roraima, 19 mar. 2018.

Massali, F. Restrição a imigrantes é bandeira de governador eleito em Roraima. Agência Brasil, 28 out. 2018.

Milesi, R.; Coury, P.; Rovery, J. Migração Venezuelana ao Brasil: discurso político e xenofobia no contexto atual. Aedos, v. 10, n. 22, p. 53–70, 2018.

Netto, J. C.; Matoso, F. Temer anuncia intervenção federal em Roraima; interventor será governador eleito. G1 Roraima, 7 dez. 2018.

Roraima 24h.2. Os imigrantes venezuelanos estão organizando uma manifestação na capital. 14 out. 2022. Acessado em 14 de outubro de 2022. Disponível em: www.instagram.com/roraima24h.2.

Santos, A. R. A. Integração social e estigma na fronteira Brasil/Venezuela: um olhar sociológico sobre a migração de brasileiros e venezuelanos. Tese de doutoado do Programa de Pós-Graduação em Sociologia—[s.l.] Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 2018.

Scott, J. Sociologia: conceitos-chave. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

Senhoras, E. M. CRISE MIGRATÓRIA Tendência é de aumento na entrada de imigrantes venezuelanos no Brasil. Disponível em: <https://works.bepress.xn-- comeloi-tb7c>. Acesso em: 3 jun. 2022.

Silva, S. A. Estigma e Mobilidade: o imigrante boliviano nas confecções de São Paulo. Revista Brasileira Estudos de População., v. 16, n. 1/2, 1999.

Simões, G. F. Perfil sociodemográfico e laboral da imigração venezuelana no Brasil. Curitiba: CRV, 2017.

Siqueira, R.; Cardoso, J. H. R. O conceito de estigma como processo social: uma aproximação teórica a partir da literatura norte-americana. Imagonautas, v. 2, n. 1, p. 92–113, 2011.

Índice Remissivo

B

Boas Práticas, 47, 57

C

Coleção entomológica, 24

E

estigma, 64, 65, 66, 68, 75, 77, 78

G

Gestão da Qualidade, 45, 46, 47, 54

L

Logística, 45, 50, 51

M

migração venezuelana, 64, 68, 70, 73, 75, 76, 78

P

População Carcerária, 31

Q

Qualidade Total, 54

R

Roraima, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

S

Saúde Física, 31

V

Validade de Risco, 45, 57
Venezuela, 70, 72, 73, 75, 76

Sobre os organizadores

Bruno Rodrigues de Oliveira

Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorado pela UFMS/Chapadão do Sul na área de Inteligência Artificial aplicada na Engenharia Florestar/Agronômica. É editor na Pantanal Editora e Analista no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial, com ênfase em aplicações nas áreas de Engenharia Biomédica, Ciências Agrárias e Organizações Públicas. Contato: bruno@editorapantanal.com.br

Alan Mario Zuffo

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (2010) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre (2013) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor (2016) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Pós-Doutorado (2018) em Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atualmente, possui 237 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 131 resumos simples/expandidos, 86 organizações de e-books, 53 capítulos de e-books. É editor chefe da Pantanal editora e da Revista Trends in Agricultural and Environmental Sciences, e revisor de 23 revistas nacionais e internacionais. Professor adjunto II na UEMA em Balsas. Contato: alan_zuffo@hotmail.com.

Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br

Jorge González Aguilera

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (1996) na Universidad de Granma (UG), Bayamo, Cuba. Especialista em Biotecnologia (2002) pela Universidad de Oriente (UO), Santiago de Cuba, Cuba. Mestre (2007) em Fitotecnia na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Doutor (2011) em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Pós - Doutorado (2016) em Genética e Melhoramento de Plantas na EMBRAPA Trigo, Rio Grande do Sul, Brasil. Professor Visitante (2018-2022) na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) no campus Chapadão do Sul (CPCS), MS, Brasil. Professor substituto (2023-Atual) na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Cassilândia, MS, Brasil. Atualmente, possui 159 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 29 resumos simples/expandidos, 64 organizações de e-books, 46 capítulos de e-books. É editor da Pantanal Editora, e da Revista Trends in Agricultural and Environmental Sciences, e revisor de 19 revistas nacionais e internacionais. Contato: j51173@yahoo.com

Aris Verdecia Peña

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Profesora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e dez organizações de e-books

9786585756518

Pantanal Editora
Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 9608-6133 (Whatsapp)
https://www.editorapantanal.com.br
contato@editorapantanal.com.br